ANNO XXXVII. NUMERO 3

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 ½ horas e 34 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutus da manhãa
19 Quarto crescente a 1 hora e 41 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Silvestre p.; S. Nominando m.
1 Terça. ✠ Circumcisão do Senhor
2 Quarta. S. Isidoro b. m.; S. Argeo m.
3 Quinta. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero,
4 Sexta. S. Tito discipulo de S. Paulo.
5 Sabbado. S. Semeão Estellita; S Telesphoro
6 Domingo. Dia de Reis. S. Marca v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

3.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 13 dezembro de 1860.

Illm. e Exm. senhor.—Tenho presente o officio de V. Exc. de 11 do corrente mez, submettendo á decisão do governo imperial as seguintes duvidas, propostas a V. Exc. pelo juiz de paz mais votado da parochia do Santissimo Sacramento de Cantagallo:

1º Se tendo de ser feita a eleição de deputados á assembléa geral legislativa depois da posse dos juizes de paz eleitos para o futuro quatriennio, é ao mais votado deste quatriennio, ou a elle representante, apezar de findas então as suas funcções, que compete a presidencia interina do collegio eleitoral.

2º Se os actos preparatorios, de que tratam os arts. 69 e 70 da lei de 19 de agosto de 1846 devem ter lugar no dia 30 de janeiro proximo futuro, e a dita eleição no seguinte.

Entende V. Exc., quanto á primeira duvida, que, segundo a doutrina dos avisos ns. 2 e 185 de 8 de janeiro, e 21 de julho de 1849, aquella presidencia pertence ao juiz de paz mais votado do futuro quatriennio, por isso que o exercicio das funcções dos juizes de paz do actual deve terminar no dia 6 de janeiro; e quanto á segunda, que expirando no dia 29 do mesmo mez o praso de 30 dias, marcado no art. 68 da citada lei, contados de 31 do corrente, é nesse dia que devem effectuar-se os referidos actos, e no seguinte a eleição.

Em resposta declaro-lhe que o governo imperial approva a intelligencia adoptada por V. Exc. por ser conforme ás citadas decisões e ao aviso circular n. 321 de 30 de setembro de 1856.

Deos guarde á V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Ministerio da justiça.

Decreto n 2,701 de 30 de novembro de 1860.

Altera a organisação do batalhão de infantaria n. 24 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro.

Attendendo á proposta do presidente da provincia do Rio de Janeiro, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º Fica dividido em dous batalhões de quatro companhias cada um, e com as designações de 24 e 34 do serviço activo, o batalhão de infantaria n. 24 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, e derogado o decreto n. 2,461 de 10 de setembro do anno proximo passado.

Art. 2º O batalhão n. 24 terá por districtos as freguezias de Iguassú, Palmeira e parte da de Jacutinga, e o de n. 34 as de Marapicú, Merity e Jacutinga.

Art. 3º Os referidos batalhões terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia, na forma da lei.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1860, 39º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

Decreto n 2,702 de 30 de novembro de 1860

Supprime a companhia avulsa de artilharia da guarda nacional do municipio de Campos da provincia do Rio de Janeiro.

Attendendo ao que me representou o presidente da provincia do Rio de Janeiro, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º Fica supprimida a companhia avulsa de artilharia da guarda nacional do municipio de Campos da provincia do Rio de Janeiro, passando a sua força a pertencer ao batalhão n. 13 da mesma guarda.

Art. 2º Fica alterado nesta parte o decreto n. 1,039 de 3 de setembro de 1852.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1860, 39º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

Decreto n. 2,703 de 30 de novembro de 1860.

Desliga do commando superior da guarda nacional dos municipios de Campos, S. João da Barra e S. Fidelis da provincia do Rio de Janeiro, a força qualificada no ultimo municipio, e crêa com ella um commando superior.

Attendendo a proposta do presidente da provincia do Rio de Janeiro, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º Fica desligado do commando superior da guarda nacional dos municipios de Campos, S. João da Barra e S. Fidelis da provincia do Rio de Janeiro, a força qualificada no ultimo municipio e creado com ella um commando superior formado de dous batalhões de infantaria, de seis companhias cada um com as designações de 15 e 35 do serviço activo, dividindo-se para esse fim o actual batalhão n. 15 de infantaria e do 7º batalhão de reserva.

Art. 2º Fica alterado nesta parte o decreto n. 1,039 de 3 de setembro de 1852.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1860, 39º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

3ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1860.—Exm. e Rvm. Sr.—Fiz chegar á presença de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. com data de 15 de setembro ultimo, consultando se o aviso de 23 de maio de 1842 revogou a provisão regia de 18 de junho de 1793, que mandou executar nesse bispado o decreto de 24 de abril do dito anno, determinando que as demissões e renuncias de quaesquer igrejas ou beneficios do ultramar se podessem fazer nas mãos dos respectivos bispos; e o mesmo augusto senhor, ouvindo o conselheiro consultor dos negocios ecclesiasticos, manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu citado officio, que o aviso a que se refere não fez mais do que restabelecer a doutrina geral e nunca contestada a respeito das renuncias a qual não ficou invalidada pela excepção que, por motivos de favor á religião, estabeleceu a provisão régia de 18 de junho de 1793, expedida em virtude da posição especial em que então se achavam as igrejas de que trata, e não para constituir direito em prejuizo da inspecção civil sobre renuncias de beneficios.

Deus guarde a V. Exc —João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Sr. bispo do Maranhão.

Governo da provincia.

Expediente do dia 31 de dezembro de 1860.

Officio.—Ao Sr. George Nesbitt, vice-consul da Bolivia.—Accusando recebida a communicação que em 29 do corrente lhe dirigio o Sr. George Nesbitt, vice-consul da republica da Bolivia nesta provincia, de haver encarregado das funcções consulares, durante a viagem que vai fazer a Europa, ao Sr. Juan Anglada Hijo, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo provisoriamente a sua deliberação; devendo porém o Sr. Anglada apresentar o imperial beneplacito no praso de tres mezes contados desta data.

Aproveito a occasião para reiterar ao mesmo Sr. vice-consul os protestos de minha estima e consideração.—Fizeram-se a respeito as communicações do estylo.

Dito ao commandante da estação naval.—Respondo ao seu officio n. 229, de 29 do corrente, declarando que o escrivão do brigue escuna *Xingú* José Antonio da Cunha, pode ir para as Alagôas no vapor *Thetes*, que hoje larga para o porto de Jaraguá.

Dito ao commandante das armas.—Pode V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Honorato José Monteiro que, segundo o attestado junto ao seu officio desta data, sob n. 581, foi julgado apto para o serviço.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar em apolices de todas as séries conforme indica em sua informação de 28 do corrente, sob n. 588, a quantia de 11:035$150 rs. que, segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria se está a dever a Amaro Fernandes Daltro proveniente de prestações de diversas obras por elle arrematadas e já concluidas.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 29 do corrente, sob n. 591, dada acerca do requerimento em que Antonio Ferreira da Costa Braga pede pagamento da quantia de 31$200 rs em que importam 40 gravatas de sola de lustre que vendeu para as companhias de pedestres desta capital, tenho a dizer que cumpra, logo que for possivel, a ordem que se lhe expedio em 15 do corrente para esse pagamento e de outros objectos comprados para as referidas companhias.

Dito ao juiz de direito de Tacaratú.—Inteirado da materia de seu officio de 7 do cadente mez, cabe-me dizer-lhe que, logo que for possivel, trate Vmc. de convocar a sessão do jury dessa comarca, como convém e é exigido pelo interesse da administração da justiça.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. pintar a oleo as cabeceiras de madeira dos leitos existentes no hospital militar, como requisitou o respectivo director em officio de 28 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito aos Srs. José Francisco de Souza Ayres e Francisco José Machado, membros da mesa parochial de S. Lourenço de Tejucupapo.—Sciente de quanto Vmcs. me communicaram em seu officio de 30 do corrente, tenho a dizer-lhes em resposta que acabo de recommendar ao delegado desse termo commandante da força existente em Goianna que tome sua attenção a eleição dessa parochia afim de que ella corra regularmente e com todas as garantias de ordem.

Dito aos Srs. João Ribeiro Campos de Vasconcellos, Satyro Clementino Coêlho Catanho e Francisco Xavier de Albuquerque Mello, presidente e mesarios da mesa parochial de Tejucupapo.—Recebi o officio que me dirigiram Vmcs. com data de 30 do corrente, participando os motivos por que foram suspensos os trabalhos da eleição dessa parochia espaçados para o dia 13 de janeiro proximo vindouro, e em resposta tenho a dizer-lhe que acabo de officiar ao delegado desse termo e commandante da força existente em Goianna para dar as providencias necessarias no sentido de serem garantidas a tranquillidade publica, segurança individual e a liberdade de voto.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 2º escripturario da thesouraria provincial Francisco Joaquim de Oliveira Baduem, e bem assim a informação do respectivo inspector de 21 do corrente, sob n. 585, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o inspector da thesouraria provincial em officio de 28 do corrente, sob n. 589, resolve, nos termos da lei n 488, de 16 de maio deste anno, abrir um credito supplementar de 600$ para as despezas com a conservação da estrada do norte no corrente exercicio.—Remetteu-se copia desta áquella repartição.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. o incluso officio da secretaria do ministerio da fazenda de 22 do corrente communicando a remessa de 200:000$.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as cinco inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 198, 199, 210, 211 e 1212, bem como dous officios da secretaria do ministerio da fazenda datados de 13 e 17 do corrente mez.

Dito a camara municipal do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda devolver a camara municipal desta cidade, de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 20 do corrente, constante da copia junta, a inclusa authentica, da acta da eleição de vereadores e juizes de paz, a que se procedeu ultimamente nesta capital.

DESPACHOS DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3451—Amaro Fernandes Daltro.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

3452—Antonio Ferreira da Costa Braga —Ao inspector da thesouraria provincial se expede ordem para ser o supplicante pago logo que for possivel.

3453 — Miguel Teixeira Lopes Matheiros.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença na forma da lei.

3454—Manoel Figueirôa de Faria.—Atteste.

3455—Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.—Não tem lugar avista da informação.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 2 de janeiro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 60.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que hontem se apresentou o Sr. capitão do corpo de estado maior de segunda classe do exercito Luiz Francisco Henriques, o qual mediante o disposto na ordem do dia da secretaria de estado dos negocios da guerra expedida pela repartição do ajudante general na data de 5 de dezembro do anno proximo findo sob n 222, entrou hoje no exercicio do lugar de secretario do commando das armas desta provincia, ficando delle exonerado o Sr, major Francisco Camello Pessoa de Lacerda, nomeado para servir de ajudante de ordens da presidencia do Maranhão.

Por esta occasião cabe ao mesmo coronel o dever de louvar o dito Sr. major, o zelo, intelligencia, fidelidade e aptidão com que sempre desempenhou o emprego, que deixa de exercer, pelo que lhe dá os seus agradecimentos.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do detalhe.

— 3 —

ORDEM DO DIA N. 61.

O coronel commandante das armas faz publico para o fim conveniente, que a presidencia nomeou por portaria de 30 de dezembro do anno passado para o cargo de delegado de policia do termo de Goianna ao Sr. major do 9º batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão, ficando exonerado deste cargo o Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Tiburcio Hilario da Silva Tavares, e por portaria do 1º deste mez para o cargo de 1º supplente de subdelegado de policia da freguezia de S. José ao Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria Leonardo Luciano de Campos.

Faz igualmente publico que hoje seguem para a provincia da Bahia os Srs. alferes Augusto Pinto Paca, e Luiz Antonio Ferreira da Motta, que foram transferidos do dito 2º batalhão para o 8º da mesma arma.

O mesmo coronel commandante das armas determina que os Srs. officiaes que de 2 de dezembro ultimo foram promovidos, e transferidos para diversos corpos do exercito não existentes nesta provincia fiquem addidos á aquelles em que se acham servindo emquanto não seguem para os seus destinos.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do detalhe.

EXTERIOR.

O jornal inglez intitulado *Irishman* publica uns artigos em que aprecia a ultima nota de lord John Russell ao seu ministro sir James Hudson, ácerca da politica externa do gabinete britannico. Vamos reproduzir este artigo como uma prova de invencivel ressentimento dos Irlandezes.

Eis o artigo:

« Intimidar os fracos, lisongear os fortes, assassinar os pobres chinas que recusam deixar envenenar-se com o opio, consentir na sua humilhação pela França, e provocar humildemente a sua alliança; acariciar servilmente a grande républica da America, e trahir o soldado vencido que deposita confiança na sua honra; excitar Portugal a insultar a França, para depois deixar aquelle pequeno estado sem defeza, á mercê do grande imperio; proteger o tyranno austriaco na Italia e excitar a Sardenha para invadir Napoles; irritar successivamente todas as potencias européas umas contra as outras, e trahi-las todas,—é hoje a politica tradicional da Inglaterra.

« Lord Jonh Russell—o principal autor da fome que tem devorado dous milhões de homens da nossa raça — não merece da Irlanda senão o odio e o desprezo; comtudo não podemos abster-nos de lhe testemunhar certo reconhecimento por ter servido de instrumento a declaração que, em duas occasiões distinctas, no espaço de algumas semanas, tem revelado ao mundo o caracter infame e perfido da politica do imperio que representa.

« No mez passado, esse pequeno aristocrata, que trata ligeiramente as conspirações em que os homens mais consideraveis e mais honestos arriscam a sua vida, cumprio convenientemente a sua missão, como ministro da politica perfida da Inglaterra, premunindo o rei da Sardenha das consequencias da expulsão do brutal invasor allemão do seu ultimo refugio na Italia.

« E na semana passada, o mesmo lord, sempre logico, publicou um despacho justificando o mesmo rei segundo Vattel e o exemplo de Guilherme de Orange, por ter invadido os estados do rei italiano de Napoles.

« Estes dous actos parecem incompativeis. Mas nós julgamos que são compativeis, da parte do ministro saxonio, porque é um perfeito modelo da politica tradicional de egoismo, de perfidia e de fraude da Inglaterra.

« E' isto que nós vamos provar até á evidencia com algumas palavras, pedimos a attenção dos nossos leitores.

« Um ponto em que estão de accordo todos os homens de todas as opiniões politicas, é que os tyrannos allemães estrangeiros nada tinham que fazer na Italia—que eram necessariamente tyrannos, invasores e usurpadores, e que a sua expulsão deve necessariamente ser um beneficio para a peninsula italiana. Algumas pessoas podem ter pensado que a Toscana estaria feliz sob o governo do seu archiduque italiano. Outras olham os napolitanos como loucos por se terem lançado no meio da rebellião contra o seu legitimo rei.

« Mais de um póde acreditar que uma federação d'aquelles differentes soberanos seria melhor para a liberdade italiana, do que a unidade adorada n'este momento pelos Italianos. Mas não existe um unico homem honesto, e de bom senso, que possa deixar de considerar a occupação austriaca de uma parte da Italia, como um ultrage, uma usurpação, um crime. Ora, a Inglaterra é o pretencioso campeão da liberdade; e esse pequeno monsenhor que se chama lord John Russell, é o fraco campeão do que elle chama « liberdade constitucional. » Todavia, ainda que parecia provavel que a Sardenha constitucional, em nome da liberdade da Italia, tratasse de repellir o invasor allemão, a Inglaterra, pelo orgão de lord John Russell, declarou, com um enfase phrenetico, que se não devia tocar nos Austriacos, porque seria tocar nos interesses da Inglaterra.

« Isto é logico. Com todos os seus pretenciosos clamores sobre a liberdade humana, a Inglaterra não se occupa absolutamente de cousa alguma que não seja dos seus interesses egoistas. A França, a verdadeira amiga e o campeão da independencia das nacionalidades, ajudou a Italia a repellir os Austriacos da Lombardia, e derramou generosamente na luta o seu sangue cavalheiresco, emquanto que a Inglaterra não mostrava senão uma satisfação hypocrita, limitando-se a contemplar os acontecimentos. Esta generosa conducta augmentou a influencia natural da França na Europa, e diminuio o prestigio do anglo-saxonio.

« Se a Italia tentasse expulsar completamente os estrangeiros, a França ainda a auxiliaria e adquiriria no triumpho um novo poder e uma nova gloria. E' isto que a Inglaterra não póde permittir.

« Tem interesses no Adriatico' diz lord John « Russell. »—Que importa a liberdade italiana, se se conservarem os interesses inglezes! E' nisto que o ministro constitucional da Inglaterra tomou partido pelo despota allemão. Maravilhosa logica da politica da Inglaterra.

« Mas eis ainda uma nova prova dessa logica. O rei de Sardenha invadio os estados do rei de Napoles. O rei de Napoles não é um estrangeiro um allemão. E' um soberano indigena nascido entre o seu povo. Debaixo do pretexto de uma declaração de guerra, o rei de Sardenha faz entrar o seu exercito no seu territorio, toma posse da sua corôa e proclama-se unico monarcha em Napoles. A França e as demais nações não intervem, mas protestam com moderação contra esta violação da lei das nações. Ah! eis uma bella occasião de vexar a Gallia e de conquistar, a pouco custo, os applausos da Inglaterra.

« Lord John Russell publica um manifesto defendendo a invasão, e apresentando numerosos antecedentes para a expulsão do infeliz Bourbon.

« E' seguramente uma cousa atroz; é seguramente um crime contra a honestidade publica. Mas está terrivelmente de accordo com a politica egoista e brutal da Inglaterra. Que lhe importa a ella, que roubem e massacrem os infelizes hindus—a liberdade humana? Que lhe importa a independencia nacional—ella que não ousa confiar armas á raça irlandeza desimada? Haverá cousa alguma que a possa mover, a não ser os seus proprios interesses?

« Expulsar um monarcha indigena, que é fraco, é um pequeno negocio, que póde tambem embaraçar outras potencias. O que é que se associa pois!? A historia da Inglaterra tem precedentes neste sentido. Expulsar o allemão brutal, póde excitar a preeminencia da França;—então pereça antes a independencia italiana, — pereça mil vezes antes do que deixo compromettér os interesses inglezes no Adriatico!

« Tal é a politica sordida, egoista e alheia da Inglaterra. Isto é baixo, é infame; a maldição de toda a gente honesta deve cahir sobre ella; mas façamos-lhe justiça—a politica ingleza é logica e consequente.

« Seja porém como fôr, devemos recordar na Irlanda esta declaração de um ministro inglez:—« um povo que se julga opprimido, póde legal- « mente chamar um soberano estrangeiro para o « libertar de um jugo que detesta! »

O *Nörth China Herald*, n'um supplemento publicado na occasião em que partia o ultimo correio, dá os seguintes promenores relativos á derrota dos tartaros no dia 18 de setembro proximo passado, Chang-kia-wan, e no dia 21, a distancia de 3 milhas de Tung-chow:

« Deixamos, diz o periodico a que alludimos, a vanguarda do exercito alliada além de Yang-tsun-yah, dirigindo-se, depois de descançar para He-sewoo e Tung-chow, cidade fortificada pelo general tartaro San-ko-fin-sin, onde este ultimo queria tentar ainda uma vez a sorte das armas. As noticias do ultimo correio nada mais adiantanm, e as previsões de todos os periodicos da China sobre os acontecimentos futuros, depois do rompimento das negociações de Tien-Tsin, realisaram-se completamente. A batalha foi offerecida e perdida duas vezes pelos chinezes.

No dia 18 de setembro, quando a nossa vanguarda se dispunha, depois de sahir de Hesewoo, a marchar sobre a cidade indicada como termo da sua viagem, Tung-chow, que dista 6 milhas de Pekin, ella encontrou o inimigo, que foi o primeiro a romper o fogo, achando-se defendido por um entrincheiramento de terra com algumas peças de ferro. Quando a artilheria franceza se preparava para responder, descobriu-se o acampamento tartaro, que podia conter 25 a 30:000 homens, segunda calculam os correspondentes. A cavallaria franceza e os sickhs atacaram o entrincheiramento de terra, sendo invadido o acampamento tartaro, mortos 2:000 chinezes e tomadas ao inimigo 50 peças de artilheria.

Neste attaque faram feridos 18 soldados, e ficaram alguns europeus prisioneiros. Figura no numero destes ultimos M. H. S. Parkes, consul da Inglaterra em Shang-Hai, que estava ao serviço de lord Elgin na qualidade de interprete. Parkes prestou nesta campanha relevantes serviços ao exercito, e os seus profundos conhecimentos da lingua e dos costumes chinezes o tornavam quasi indispensavel á expedição.

Foi pois uma perda sensivel para as potencias belligerantes. Parkes avançara ate aos arrabaldes de Tung-chow. em companhia de Loch; Normann; Bowlby, correspondente do *Tymes*, Anderson, commandante de cavallaria; e Brabazon, coronel de artilheria. Procurava um terreno conveniente para servir de acampamento ao exercito, e suppunha ter encontrado um local proprio, quando reconheceu que os chinezes o tinham cercado. Quiz retroceder, porém era tarde, sendo feito prisioneiro juntamente com os seus companheiros.

Eis o que se dizia tanto em Shang-hai como em Hong-Kong ácerca da batalha de Chang-kia-wan.

A dar-se credito ás informações que recebemos os chinezes dos paizes invadidos pelos exercitos alliados sentiram a maior surpresa em presença destes novos hospedes. Nas cidades e aldeias todas as casas se fecharam Na falta de mercados, era impossivel encontrar viveres, e por isso recorreu-se ao expediente de reclamar, por meio da força, aquillo que obstinadamente se recusava, sendo até saqueadas as casas dos habitantes.

No entanto todos desejavam saber o que fôra feito dos prisioneiros europeus; e para este fim foi enviado a Tung-chow, na qualidade de parlamentario, sir Wade, addido á embaixada ingleza como interprete. E' verdade que foi recebido a tiro pelos chinezes, porem apesar disso soube que Parkes e os seus companheiros de infortunio haviam sido enviados para Pekin.

Durante os trez dias que mediaram entre 18 e 21 de setembro, não occorreu acontecimento algum importante: procuravam-se os viveres pelos meios que apontámos e faziam-se reconhecimentos nos arrebaldes.

Finalmente, no dia 21, os tartaros ainda uma vez tomaram offensiva, apresentando-se em numero de 30:000 homens, e querendo cercar o exercito alliado. Apesar do tacto militar desenvolvido pelos seus generaes, os movimentos das tropas inglezas e francezas evitaram que se realisasse similhante projecto. Os chinezes foram desde logo attacados com vigor, e completamente derrotados. Depois de atravessarem o grande canal desappareceram.

No dia seguinte, 22 setembro, receberam-se, por intervenção dos mandarins, noticias dos prisioneiros, e soube-se que effectivamente estavam em Pekin, residindo n'um palacio, expressamente reservado para elles.

Os dous combates dados pelo exercito tartaro, e que tão fataes foram a causa da China, deram que entender a diplomacia do celeste imperio. O partido da guerra, derrotado em Takou e disperso mesmo ao pé dos muros de Pekin, perdeu agora o seu chefe, o terrivel general Sang-kolin-sin, que segundo se diz se suicidou Os mandarins, que foram enviados ao encontro de lord Elgin e do barão Gros, foram portadores da noticia de que o irmão do imperador havia sido encarregado de assignar a paz com a Europa. Os viveres, que até esta época tão difficilmente se encontravam, são agora fornecidos em abundancia por ordem das authoridades chinezas; e pretende-se fazer recahir toda a responsabilidade dos ultimos acontecimentos sobre um general que, sem ordens superiores travou a luta.

A despeito de todos estes protestos, ha quem affirme, que, n'um reconhecimento dirigido por dous coroneis francezes, estes dous officiaes e um intendente foram presos pelos chinezes, na occasião em que hiam conferenciar com o novo plenipotenciario, o irmão do imperador Hungfoo.

Além disto os generaes em chefe estão muito descontentes com o procedimento das authoridades inimigas, e como até hoje não poderam alcançar que os prisioneiros europeus fossem postos em liberdade, declararam formalmente aos mandarins que se exerceriam terriveis represalias na cidade de Pekin, se se fizesse o menor mal a qualquer dos prisioneiros.

As ultimas noticias do theatro da guerra alcançam até ao dia 23 de setembro. O exercito alliado estava acampado a 4 milhas de Tong-chow e a 6 milhas de Pekin, apoiava-se no grande canal, que vãe do Pei-Ho até á capital. Nunca um exercito europeu penetrou a tamanha distancia no interior da China. »

Relatorio do general commandante em chefe do corpo expedicionario na China, dirigido a S Exc. o marechal ministro da guerra.

Acampamento de Palikiao, a 12 kilometros de Pekin, em 24 de setembro de 1860.

Sr. marechal. — A victoria de Cang-Kia havia-nos vingado da traição do governo chinez. Tinha pois motivos para esperar, no meu aquartelamento, que se me dessem explicações sobre as causas que produziram a luta do dia 18. Comtudo taes explicações não recebi, e as noticias obtidas nos dias 19 e 20 me fizeram saber que o exercito tartaro occupava acampamentos muito de ante-mão preparados na estrada real de Pekin, apenas a duas leguas da nossa frente. Estas novas disposições manifestavam energia e habil direcção. Era devida ao principe San-Koli-Tsin, que, no anno proximo passado, defendia os fortes de Pei-Ho, e que sob o titulo de *Sen-wang*, commanda as forças do imperio. Na primeira phase de nossas operações, na foz de Pei-Ho, não tinhamos ainda provas certas de se achar elle presente; mas a inesperada resistencia que se notára, e as noticias dadas pelos espias, não deixavam duvida de que *Senwang*, cabeça de partido da guerra, quizera defender em pessôa, até o fim, as proximidades da capital.

Foi a 20 que o general em chefe inglez e eu resolvemos atacar o inimigo no dia immediato. Mandei examinar pelo capitão de estado maior Cools, de accordo com os officiaes de estado maior inglez, as posições que o exercito tartaro occupava.

Na frente de nossos acampamentos de Chang-Kia-Wang achava-se, na distancia de quasi cinco kilometros, a grande cidade de Tong-Tchon, com 400:000 almas, a qual communica com Pekin por uma estrada de granito de 12 kilometros, obra das antigas dynastias. Esta estrada atravessa, na aldeia de Palikiao e por uma ponte de pedra, o canal que liga o Pei-Ho a Peyin. Resolvemos não fazer caso de Tong-Tchon, aonde já não havia um só soldado, e dirigirmo-nos a esta ponte que sabiamos estar occupada na frente e retaguarda por forças do *Sen-wang*. O exercito francez devia marchar directamente para a ponte, em quanto o exercito inglez, desenvolvendo-se na esquerda, procurassse um ponto de passagem proximo de Pekin.

No dia 21, pelas cinco horas e meia da manhãa, passei pela frente do exercito inglez, aonde o rodeio de minha marcha me conduzio, deixando as bagagens sob a protecção de duas companhias de infantaria na aldeia que está a uma legua, para a frente de Chang Kia-Wanga. Avancei depois até quasi 3 kilometros de Palikiao, encontrando n'este ponto as primeiras vedetas tartaras. Tomei então as seguintes disposições:

Uma pequena columa da vanguarda composta de uma companhia de sapadores, de duas companhias de caçadores a pé, de um destacamento de artifices, de uma bateria de 4, e de dous pelotões de artilheria a cavallo, recebeu ordem de avançar, sob o commando do general Collineau. O general Jamin, com o resto do batalhão de caçadores a pé, a bateria de 12, e o 101º de linha, seguio o movimento. A vanguarda em breve se vio contida por fortes corpos de cavallaria que lhe atacavam a esquerda á altura da qual o exercito inglez não tinha ainda chegado. O general Collineau fez alto, e postou as suas peças em bateria. Preparava-me para o sustentar com o resto de minhas tropas, quando um fogo de artilheria bem sustentado se me apresentou de subito na direita. O coronel Schmtz avançou em direcção á artilheria, inimiga, e veio dizer-me que o ponto d'onde partia a canhonada parecia ser o centro do exercito inimigo. Este official superior não hesitou em designar este local como a verdadeira posição que devia ser-nos ainda por muito tempo occulta, pelos grupos de casas cercadas de arvores, e pelas grandes massas de infanteria collocadas em volta das suas proximidades. Ordenei ao general Jamin que mandasse desenvolver á direita em frente da artilheria, o batalhão de caçadores, a bateria 12ª, e fizesse avançar o mais breve possivel, para formar a nossa direita, os batalhões do 101º.

Este movimento deixava, entre mim e o pequeno corpo do general Collineau, um intervallo que era urgente occupar. Pelo chefe de esquadrão Campenon, do estado maior, mandei ordem a estas tropas de recuarem para nós: porém tal ordem não se pôde executar antes de entrar em linha o exercito inglez; porque, n'este momento, a cavallaria inimiga atacava as nossas duas alas.

O *Sen-wang* aproveitou habilmente esta circumstancia para carregar em massa, envolvendo-nos por todos os lados. No centro, a carga, repetidas varias vezes com gritos selvagens, foi repellida pelos fusileiros, bateria n. 12, e os caçadores á pé. Na esquerda ficou ella tambem mallograda por um punhado de homens do corpo do general Collineau, pela certeza dos tiros da bateria Jament, e ainda pela vigorosa carga da cavallaria ingleza, que acodira ao campo de batalha. A cavallaria tartara tambem vio perdidos os seus esforços na nossa direita, aonde a recebeu o 101º de linha, commandado com habilidade e muito valor pelo seu chefe, o coronel Pouget.

Como no dia 18, as nossas tropas sahiram vencedoras d'este attaque da cavallaria tratara. Repellidas simelhantes cargas, a posição da minha esquerda, aonde o exercito inglez acabava de se desenvolver, não me dava o menor cuidado. Podendo eu aproximar-me ás forças de que dispunha o pequeno corpo do general Collineau, ordenei-lhe por um movimento de conversão á direita, que tornease a aldeia de Palikiao, ganhando a margem do canal, emquanto o general Jamin attacasse de frente, marchando em direitura á ponte. A aldeia, attacada com o maior vigor, foi deffendida, passo a passo, pela infanteria chineza. Só podem realmente explicar-se pela inferioridade do seu adarme, as perdas de pouca consideração que um inimigo tão tenaz nos causou. A tomada da aldeia não devia ainda acabar a lucta. Emquanto o general Collineau, chegado á margem do canal descobria a ponte de Palikiao, e a tomava de lado com a sua artilheria, ordenava eu ao coronel Bentzmann que mandasse avançar os fuzileiros e a batteria 12.ª para attacarem a ponte e fazer fogo contra as peças que a deffendiam. A nossa infanteria, avançando de casa em casa, conseguira apossar-se das que estão na margem do canal, e cobriu com o seu fogo todas as avenidas.

N'este momento a ponte de Palikiao offerecia o espectaculo que certamente fórma um dos episodios mais notaveis da acção.

A cavallaria inimiga tão valorosa na manhãa, havia desapparecido. Na calçada da ponte, monumento grandioso da antiga civilisação, a infantaria ricamente fardada agitava os estandartes e correspondia, a peito descoberto, com um fogo terrivel, felizmente sem causar maior damno ao das nossas peças e mosquetaria. Era a flor do exercito que se sacrificava para cobrir uma retirada precipitada

Ao cabo de meia hora o fogo concentrado das nossas batterias fez calar o canhão inimigo. O general Collineau, reunindo 5 sua vanguarda a companhia do regimento 101.º, commandada pelo capitão de Moncets, atravessou a ponte. Travou-se então um pequeno combate na direita da estrada de Pekin, na direcção tomada pelos fugitivos, seguindo-os eu com o resto das topas. Era meio dia, e desde as sete horas da manhã não tinhamos cessado de combater: o inimigo desapparecêra em estado de completa desorganição, juncando de mortos o campo de batalha. Mandei fazer alto, e passadas duas horas de repouso, achavam-se as minhas tropas acantonadas nos acampamentos e barracas dos soldados de *Sen-wang*, a 12 kilometros de Pekin.

As batalhas de 18 e 20 deram aos exercitos alliados os despojos de mais 100 peças de artilheria.

Terminando este officio sinto fraca a pena, sr. marechal, para dar idéa exacta do que succedia em derredor de nós.

O inimigo ia-se a perder de vista. As declarações dos prisioneiros e espias, recebidas depois do meu primeiro officio, não fallando nas mais exageradas, variam no calculo das forças chinezas entre 40 a 60:000 homens. E tudo isto é tão assombroso que para dar conta de nossos triumphos cumpre remontar ao passado e recordar as repetidas victorias outr'ora alcançadas por um punhado de soldados romanos contra as hordas barbaras.

Eão tenho já expressões para elogiar as tropas que commando. Peço a V. Exc. que sollicite para todas a benevolencia do imperador e a affeição da patria. Remetto junto a ordem do dia n.º 95, e o mappa dos mortos e feridos.

Sou, sr. marechal, etc.—*De Montauban.*

(*Diario de Lisboa.*)

A *Opinião* de Turin publica o seguinte artigo com o titulo de *Garibaldi na Caprera*:

« O *Direito* perguntou-nos « se é bom ou máo para a Italia que Garibaldi se affastasse desdenhosamente do theatro da guerra, com o espirito excitado. »

« Nós poderiamos tambem perguntar ao *Direito* se a resolução de Garibaldi de se retirar para Caprera não era já prevista.

« Não admittimos que Garibaldi se retirasse com o espirito excitado. Teria o espirito excitado, se depois dos prodigios de valor, depois de ter ido de Marsala a Calatafimi, a Palermo, a Cabo d'Armi, a Reggio, e a Napoles, tivesse encontrado obstaculos invenciveis que lhe tivessem feito perder os fructos das suas victorias, e se, apesar das bravuras dos voluntarios, o rei Francisco II tivesse tornado a subir para o seu throno, e se a reacção tivesse sahido triumphante.

« Mas elle sae de Napoles para Caprera, quando o exercito do norte, commandado pelo rei da Italia, tem marchado para estender a sua mão fraternal ao exercito do Meio Dia, e quando para acabar de libertar o reino de Napoles eram necessarias longas operações para as quaes não podiam bastar o instincto generoso, a bravura, o enthusiasmo dos voluntarios.

« Garibaldi tem o merecimento de ter começado uma grande empreza, e a consolação de a ter concluido. E talvez elle proprio a tivesse podido concluir. se o exercito de Bourbon se não tivesse dissolvido, se os regimentos organisados tivessem permanecido debaixo de armas, se se não tivesse tornado publico um antagonismo que se sabia só podia approveitar aos nossos inimigos, e que fez renascer entre os bourbons a esperança de poder recoaquistar o que tinham perdido, e os levava a uma resistencia á qual teriam renunciado, se tivessem julgado que Garibaldi estava de accordo com o nosso governo.

« Mas a falta não é de Garibaldi. Para nós é o grande patriota e o intrepido general que conduzio os seus voluntarios aos perigos os mais terriveis, que os inflamma e os excita, e elle sabe, como tambem o sabe a Italia, que se não podem esquecer os serviços prestados por elle e que os deve remunerar.

« Sabemos que a independencia e a unidade da nação são o fim que deseja esse homem de caracter provado. O governo offerece-lhe o que devia a um homem que tão gloriosamente bem merecue da patria. Elle recusou tudo, preferindo retirar-se para a Caprera; mas isto não desliga a nação da obrigação que contrahio para com elle, e quer elle acceite quer recuse, deve conceder-lhe os testemunhos de reconhecimento com que os povos civilisados recompensam os homens illustres.

« Uma vez que era prevista a sua resolução de se retirar para Caprera; logo que tivesse deposto a dictadura, o facto não deve soprehender-nos. Todavia não podemos attribuil-o á rasões suppostas pelo *Direito*. Estamos mesmo certos de que a Italia tem de novo necessidade do seu braço. Garibaldi ainda ha de sahir de Caprera para deffender a causa nacional. Aquelle é apenas um descanço. Julgal-o-ha o *Direito* inutil e inoportuno?

« Tambem estamos convencidos de que o programma dos italianos é a independencia e a unidade nacional. Emquanto os autriacos estiverem em Venesa, e o governo theocratico dominar o centro da peninsula, o programma não está cumprido, mas estamos persuadidos que nenhum homem politico aconselharia actualmente a guerra para o poder conseguir.

« O programma é nacional, e pertence á nação escolher o momento e as occasiões para o realisar inteiramente. Garibaldi não o poderia fazer só, e ninguem póde attribuir-lhe o pensamento de querer tentar só a empreza de Venesa, a qual pede concurso de toda a nação.

« Porque é que existe a obstinação de ver na resolução de Garibaldi um desgosto, uma dôr profunda causada por algumas nomeações? Para que serve injuriar descendo á comparação de homens vulgares? Se não fosse um unico, mas cem La Farinas, que fossem mandados para a Sicilia, estamos convencidos de que Garibaldi teria continuado a sua obra, se o houvesse julgado necessario. E' esta a idéa que toda a Italia faz de Garibaldi, e é a unica equitativa e justa, porque está de accordo com o seu caracter

« O *Direito*, para dar á resolução de Garibaldi um sentido hostil ao ministerio, repete antigas queixas, que já não produzem effeito algum, mas não diz o que deveria ter feito o ministerio para que Garibaldi se não retirasse, nem se Garibaldi deixaria de se ter retirado, se por ventura o ministerio tivesse podido obrar d'outra maneira.

« A questão não está portanto resolvida. «

O *Times* publica a seguinte carta escripta por um catholico, sobre o chamado dinheiro de S. Pedro:

« Senhor: — Foram hontem lidas nos pulpitos de todas as egrejas catholicas do paiz duas cartas, — uma do cardeal Wiseman, outra do cardeal Antonelli, para ordenar a collecta systematica do dinheiro de S. Pedro em todas as dioceses do paiz. Entre as numerosas necessidades que soffre sua santidade nas circumstancias actuaes, cita-se «o pesado encargo do seu exercito.» Muito bem, senhor, sei que substituições voluntarias foram recebidas e mandadas de Inglaterra para Garibaldi e para os seus adherentes, mas não me consta que os ecclesiasticos anglicanos lessem cartas de Garibaldi no exercicio das suas funcções e em um lugar consagrado ao culto, afim de alcançarem das suas congregações subsidios para o seu exercito.

ILEGÍVEL

« Permitti-me referir esta circumstancia á consideração do nosso secretario do interior, e chamar á sua attenção para o que a França — potencia catholica — julgou dever fazer n'uma simlhante occorrencia.

« Dirijo-me aos meus correligionarios, e peço-lhes que examinem cuidadosamente os motivos por que subscrevem agora para o dinheiro de S. Pedro.

« Será por que se deseja realmente sustentar um governo que é notoriamente detestado pelos seus subditos, e do qual é impossivel que exista um unico catholico que se não envergonhe, uma vez que resida seis mezes em Roma, a despeito do que escreveu Mr. Maguire ?

« Ou será porque se quer sustentar esse gigantesco systema de pompas ridiculas nas quaes o papa é transportado até junto de S. Pedro, aos hombros de homens, com um duplo manto de penas de pavão branco, e nos quaes os proprios cardeaes são obrigados a fazer os seus passeios em vehiculos de forma antiga, para que o sol não escalde os seus sagrados pés ?

« Ou será mesmo porque se deseje prover o papa dos meios de pregar o evangelho entre os pagãos, e fazer elevar o tom moral da sociedade no meio da christandade ?

« Se é este ultimo motivo que os guia, deveriam abster-se de empregar o seu dinheiro, emquanto lhes não tivesse sido dada a mais segura garantia de que as suas subscripções não seriam obrigadas para outro fim. Mas não haverá um unico inglez d'aquelles que não querem renunciar o seu direito de cidadão sob a corôa britannica para se collocar sob o dominio do cardeal Antonelli, que dê um só *sou* para o actual governo papal. Desça Pio IX corajosamente do seu throno, e vá prégar por toda a parte na Italia o evangelho de Christo tanto aos ricos como aos pobres, como não se envergonharam de o fazer os seus predecessores S. Pedro e S. Paulo; então o dinheiro de S. Pedro affluirá em abundancia em ser pedido: o amavel caracter e augusto officio de S. Pedro não ficará por mais tempo compromettido pelas sollicitações de um mendicante de uma legitimidade tão contestavel como é o seu ministro cardeal.

« Sou etc.»

O *Nord* de Bruxellas publica um documento de que vamos dar noticia. A proposito da nota de lord John Russell a sir James Hudson, diz a folha belga que os argumentos appresentados podem facilmente ser applicados á Inglaterra, e reproduz do *Irishman*, jornal irlandez. uma nota do governo.

Este jornal suppondo uma invasão da Irlanda pelo marechal Mac-Mahon, publica um despacho dirigido pelo marechal O Donnell ao ministro de Hespanha em Paris. em 1860, justificando essa invasão, mas este despacho a que nos referimos é textualmente formulado no de lord John Russell.

E' um gracejo diplomatico, com que se pretende refutar as theorias emittidas pelo chefe do actual *Foreign Office.*

Eis o despacho :

Ministerio dos negocios estrangeiros.
Madrid, 27 de outubro de 1860.

« Senhor :

« Parece que os recentes actos do imperador dos francezes teem sido muito desapprovados pelas principaes côrtes da Europa. El-rei de Sardenha sabendo da invasão da Irlanda pelo exercito do marechal Mac-Mahon, retirou o seu embaixador de Paris, manifestando ao mesmo tempo a opinião do governo sardo, que condemna a invasão do territorio irlandez Dizem-nos que o imperador da Russia mostrou em termos energicos a sua indignação pela entrada do exercito do imperador dos francezes no territorio britannico (*sic*) e retirou toda a sua missão de Paris. El-rei da Prussia tambem julgou necessario fazer constar á França a expressão do seu desagrado, mas entendeu não dever retirar o ministro prussiano de Paris Depois d'estes actos diplomaticos, não seria justo para a Irlanda, nem respeitoso para as outras grandes potencias da Europa, se o governo de S. M. deferisse por mais tempo a expressão da sua opinião. Fazendo-o o governo de S. M. não tem comtudo intenção de suscitar uma discussão a respeito das rasões que se deram em nome do imperador dos francezes para a invasão das ilhas britannicas.

« Se, sim ou não, a rainha da Grã-Bretanha tem direito de deffender a sua autoridade na Irlanda com auxilio de recrutamentos estrangeiros, e se, emquanto ella conservar o seu pavilhão em Drogheda e em Belfast, se póde dizer que abdicou, são argumentos sobre os quaes o governo de S. M. se não propõe abrir uma discussão.

« As grandes questões que lhe parecem dever ser discutidas são as seguintes :

« Tinha o povo irlandez o direito de pedir o auxilio do imperador dos francezes para o libertar de um governo de que estava descontente ? Tinha o imperador dos francezes o direito de prestar o auxilio das suas tropas ao povo da Irlanda ?

« Parece existirem dous motivos que impelliram o povo da Irlanda, a associarem-se voluntariamente para a anniquillação do seu governo. O primeiro desses motivos foi que o governo da rainha da Grãa-Bretanha, na Irlanda, provia tão mal a administração da justiça, á protecção da liberdade pessoal, e ao bem estar geral do seu povo, que os seus subditos olhavam a sua queda como uma necessidade preliminar para o melhoramento da sua condição.

« O segundo motivo, é que desde o anno de 1847 se espalhou a convição da que a unica maneira porque os Irlandezes podiam assegurar a sua independencia de toda a vigilancia era formando um governo indigena com força que constituisse a Irlanda separada. As lutas da revolução franceza em 1848, seguidas do restabelecimento do imperio, baseado nas tradições de 1804 e a sympathia que o povo francez mostrou pela causa irlandeza, deram naturalmente em resultado associar o nome do imperador Napoleão aos esforços empregados para reconquistar um governo nacional independente, sob cujo regimen os Irlandezes aspiram viver.

« Considerando a questão debaixo deste ponto de vista, o governo de S. M. devé admittir que os Irlandezes são os melhores juizes dos seus proprios interesses.

« O eminente jurisconsulto Vattel discuttindo a legitimidade do auxilio prestado pelas provincias-unidas ao principe de Orange, quando invadio a Inglaterra e derribou o throno de Jacques II, diz : « A autoridade do principe d'Orange teve sem duvida uma influencia sobre as deliberações dos Estados Geraes. mas não os levou a commetter um acto de injustiça, porque quando um povo tem boas razões para lançar mão das armas contra um oppressor, não é mais do que um acto de justiça e de generosidade auxiliar os bravos na defesa das suas liberdades. »

« E' por isso que, segundo Vattel, a questão se resolve desta maneira : tinha o povo irlandez boas razões para lançar mão das armas contra o seu governo ?

« Nesta grave materia o governo de S. M. sustenta que o povo de que se trata é o melhor juiz dos seus proprios negocios. O governo de S. M. não se julga com direito de declarar que o povo da Irlanda não tinha boas razões para repellir o jugo do seu antigo governo de S. M. ; não póde portanto ter a pretenção de censurar o imperador dos Francezes pelo ter auxiliado. Resta porém uma questão de facto. Affirmam os partidarios do governo cahido que o povo da Irlanda estava ligado á corôa e á constituição da Inglaterra, mas que os agentes francezes e um partido francez na Irlanda derribaram pela intriga o throno da soberania ingleza.

« E' todavia difficil acreditar, segundo os notaveis acontecimentos que temos visto, que a soberana de Inglaterra possuisse o amor do povo irlandez. Como é que a rainha da Inglaterra não póde levantar um exercito na Irlanda, e foi forçada a sustentar-se quasi exclusivamente na força dos mercenarios estrangeiros, debaixo da organisação de regimentos exclusivamente inglezes ?

« Como é que sendo prohibido a todos os Irlandezes fazerem uso d'armas, o paiz estava aberto á invasão, e Mitchel póde percorrer quasi todo o Munster com 2,000 homens vindos da America, e marchou de Limerick até Dublin com 5,000 homens ? Como se póde explicar isto senão pela desaffeição universal do povo da Irlanda ? E não se póde dizer que este testemunho da vontade popular era caprichoso e gratuito.

« Ha setenta annos fez o povo irlandez uma tentativa para reformar e regular pacificamente o seu governo sob a dymnastia reinante. A Inglaterra aproveitou-se de uma liga de todas as potencias européas contra a liberdade para reprimir aquella tentativa por meio da força. Foi effectivamente reprimida, enfraquecidas as instituições nacionaes que existiam na Irlanda, e o povo desarmado, conservando-se na Irlanda um consideravel exercito estrangeiro para mauter a ordem social. Em 1843 tentou de novo o povo irlandez assegurar a sua liberdade sob uma dymnastya anglo hannoverianna ; e em 1848 tentou de novo reconquistar a sua liberdade ; mas os seus melhores patriotas pagaram com a prisão, exilio e completa ruina, o crime de terem procurado libertar o seu paiz. Que haverá portanto de extraordinario que em 1865 os irlandezes, desconfiados e havidos de represalias, lancem por terra os guelfos, como em 1688 a Inglaterra fez a respeito dos Stuarts ? E' sem duvida necessario admittir que é uma desgraça o rompimento dos laços que unem entre si um soberano e os seus subditos. As idéas de obediencia tornam-se confusas, a successão ao throno é disputada, os partidos adversos ameaçam a paz da sociedade ; os direitos e as pretenções oppõem-se umas as outras, e destroem a harmonia do estado.

« Todavia é tambem necessario reconhecer que a revolução irlandeza foi guiada com singular moderação e tolerancia. A queda do poder existente não seguida, como muitas vezes acontece, por uma explosão de vinganças populares. Em ponto algum prevaleceram as idéas extremas dos democratas. A opinião publica subjugou os excessos do triumpho publico. As formulas veneradas do governo nacional associaram-se ao nome de um principe soldado, que representa a antiga e gloriosa dymnastia de um paiz a que deram a liberdade as suas armas.

« Sendo estas as causas e as circumstancias concomitantes da revolução da Irlanda, o governo de S. M. não vê sufficiente motivo para a censura severa que a Austria, a Sardenha, a Prussia e Russia fazem aos actos do imperador dos Francezes. O governo de S. M. ha de pelo contrario considerar agradavel o quadro de um povo que levanta o edificio das suas liberdades, e que consolida a obra da sua independencia no meio das sympathias e bons desejos da Europa.

« Temos a honra, etc.

(Assignado) *O'Donnell*,

P. S.—Podeis dar uma copia deste despacho a Mr. Thouvenel, e deixar expedir para lord John Russell.

Ao embaixador de S. M. C. na corte das Tulherias.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa).

Perseguição da igreja.

Quem póde admirar a perseguição que ora soffre a Igreja ?

A perseguição rodeiou-lhe o berço, no meio das perseguições cresceu ; e emquanto fôr igreja militante, ha de existir em lucta.

A arvore da Cruz surgio sobre o calvario, regada com o sangue do Homem Deos ; os terrenos que abrigou depois com sua sombra, foram preparados com sangue de martyres.

A lucta não cessa, em quanto não chegar o grande dia da victoria. E esse dia virá, quando soar a trombeta do Archanjo. Então a igreja militante entregará a causa nas mãos do Eterno Juiz. O seculo dissolver-se-ha em cinzas. A igreja triumphante virá receber ás portas da eternidade os companheiros que a Providencia mandára para luctar no extremo dia.

Então sim ; então haverá para o crente eterna paz. Então na Jerusalém celeste a virtude será coroada de louros ; a palma da gloria adornará a dextra do justo.

Mas até lá a lucta, a perseguição. E' com o que contam os catholicos ; e por isso estão preparados para ella.

Vemos no horisonte, nuvens que ameaçam tempestade. E todavia não nos assustamos

Tivemos Neros e Diocleciamos ; após elles os Constantinos : seguiram-se os Julianos Apostatas ; e depois a espada rude dos filhos do septentrião reconstruio a sociedade com as reliquias do imperio.

Iguaes dias prevemos ; e julgamos que não nos falta razão para lastimar o antigo reino christianissimo, ora feito imperio.

Quando o pristoneiro de Ham era feito presidente da republica, todos os que estavam longe, viam approximar-se o *dous de dezembro* ; e os que estavam perto zombavam dos receios alheios Confiavam na lealdade do general Changarnier ; mas a lealdade não foi bastante para furtar Paris e a França inteira, ao golpe que se lhe preparava.

Hoje vemos todos os indicios de que se prepara novo golpe, não já para opprimir a liberdade, mas a religião.

Esperamos que a mão de Deos preservará a Igreja ; é ate provavel que a prudencia aconselhe melhor os que premeditam a desgraça de seu paiz ; mas apezar disto cremos que os catholicos não pódem deixar de estar precatados.

Diz-se que o gabinete das Tulherias começa á conciliar a liberdade com a nova dynastia ; e nós cremos que o mais atroz dos despotismos, o que pesa sobre as consciencias, ameaça a França.

As novas reformas poderão ser um principio de conciliação entre a idéa revolucionaria e o poder absoluto ; mas entre a verdadeira liberdade e a ordem por sem duvida temos que não.

Já hoje é reconhecido por todos que o folheto o—*Papa e o Congresso*—fôra inspirado pela côrte imperial ; e se alguma cousa ha que admirar, não são os successos que se seguiram ; é que a Europa ficasse como assombrada d'elles.

Em Roma ninguem se illudio. Quando estava á foz do Tibre, o navio que devia transportar o cardeal Antonelli a Paris para assistir ao congresso, o folheto o *Papa e o Congresso*, apparecendo como clarão de astro sinistro a annunciar desgraças, foi bastante, para que o primeiro ministro de S. Santidade se recusasse á vir por seu pé atirar-se ao fogo que lhe preparavam em Paris

A gora o outro folheto, o *Papa e o Imperador* foi dado á estampa em casa do mesmo editor Dentu, que o foi do *Papa e o Congresso* ; e n'esse folheto nada menos se propõe que restabelecer a scismatica *constituição civil* do clero, esse execravel fructo da revolução de 1789, que ensopou a França em sangue de martyres

Segundo Cayla que se suppõe ser o autor do folheto, ou antes o editor de alheias inspirações, o imperador Napoleão deverá ser em França, o que é o czar na Russia, e a rainha Victoria em Inglaterra.

O clero francez começou já á protestar contra estas perfidas insinuações. O cardeal Mathieu, arcebispo de Besançon, n'um excellente folheto manifesta quaes as inepcias e absurdas impiedades que se encerram no folheto *Pape et Empereur*, e põe bem patentes os males, que sobreviriam á França, se porventura faltasse no governo a necessaria prudencia para não dar nem o primeiro passo em tão arriscado caminho.

O jornal official do imperio não póde ficar mudo, ante a profunda impressão que causou o rumor, de que o folheto o *Papa e o Imperador* vinha da mesma origem do *Papa e o Congresso.*

Negou o rumor, dizendo, que o governo nada tem com o folheto ; e isto o que prova, é que a imprensa goza de plena liberdade, ao mesmo tempo que se queixa de a não ter.

O jornal imperialista deveria concluir com mais logica, que o que o folheto prova é, que a imprensa anticatholica tem a mais plena liberdade, emquanto a oppressão abafa os gritos da consciencia, e põe o sello do despotismo nos labios catholicos.

A cada passo os jornaes das provincias, que arvoraram a bandeira da Cruz, vão sendo supprimidos sob o falso pretexto de que provocam demonstrações politicas, quando lembram aos francezes os deveres de catholicos, quando defendem Roma, quando sygmatisam as piraterias do Piemonte, quando sustentam que a França deve ser a primeira entre as nações que defendem o Papa

A par da suppressão de jornaes vemos as ordenanças do Baixo Imperio no tempo dos imperadores arianos e iconoclastas, renovadas no decreto que sujeita ao sello e a deposito as publicações das pastoraes, expedidas pelos prelados diocesanos para chegarem ao conhecimento de todo o seu rebanho. vemos a prohibição de commissões para receberem o dinheiro de S. Pedro ; vemos tudo quanto são indicios de uma damnada tenção para impôr silencio á igreja, deixando abertas as boccas, por onde o inferno vomita veneno em todo o bello paiz da França.

O folheto de Cayla é obra de um louco, se o suppomos longe de toda a influencia das Tulherias ; é o principio de uma tentativa revolucionaria na ordem ecclesiastica, e o annuncio de um grande perigo, se o suppomos inspirado pelo poder.

E que nos dizem os factos ? Que nos diz a protecção, de que gozam os escriptos impios, em quanto que todas as severidades do poder se reservam contra os escriptos catholicos ? Dizem-nos que a segunda supposição toma o caracter de facto incontestavel.

A igreja ha de triumphar ; as portas do inferno não prevalecerão contra ella. Temos essa firme crença.

Mas preparemo-nos para a luta, e luta violenta, que se approxima.

E todo o catholico poderá dizer como Job : *Et rursum post tenebras spero lucem.*

O Papa e o Imperador.

Então que é isto ?

Terá a França de S. Luiz, a França de Clodoveo que passar por novas provações ?

Não bastaria á impiedade um Filippe-le-Bel, pisando os direitos da igreja, e ultrajando Bonifacio VIII ? um Carlos VII em Bourges ; um Luiz XIV na assembléa do clero de França ; um Napoleão I em 1811 no Conciliabulo das Tuilherias.

Não certamente.

O Gallicanismo está hoje muito debilitado para dar um auxilio a esta manobra.

O clero de França é exemplar, e muito instruido ; a sua orthodoxia actual é bem notoria.

No dia de hoje tem-se descoberto cousas muito interessantes.

A' força da *pragmatica sancção* se pozeram os miolos ao sol.

Os bollandistas dizem que o estylo, e os caracteres extrinsecos differem de tal modo das outras leis de S. Luiz, que basta esta circumstancia para provar que elle não foi o autor.

Mas mesmo consultando o texto, perguntamos se S. Luiz poderia dizer : « Cujus solius (Dei) « ditioni, ac protectioni regnum nostrum semper « subjectum extitit, et nunc esse volumus ? »

O santo rei não se podia esquecer que por tres vezes successivas o reino de França se tinha posto debaixo da protecção da Sé Apostolica, em tempo de Gregorio IX, de Innocencio IV, e de Clemente IV.

Havia apenas dous annos, que este ultimo tinha escripto a S. Luiz.

« Acolhendo as vossas supplicas, recebemos « debaixo da protecção de S. Pedro e da nossa o « reino de França, os condados, e os outros lu« gares, que vos estão sujeitos »

E' falsissima a reprovação de S. Luiz contra Innocencio IV pela deposição do imperador Frederico II.

Pelo contrario o santo rei foi visitar o Papa em Lyão.

Elle tinha tal respeito e amor á igreja e ao Papa, que os documentos, que dava a seu filho, eram de ser devoto e obediente á igreja romana, e ao Soberano Pontifice, como a seu pai espiritual.

O Sire de Joinville não diz nem uma palavra sobre a tal pragmatica sancção ; ora um facto tão notavel do seculo XIII teria escapado á penna do fiel companheiro de S. Luiz ?

A canonisação deste soberano teve lugar em tempo de Bonifacio VIII.

Os principios deste Papa sobre o poder pontificio (que são os de todos os bons catholicos), e o ultraje feito a este mesmo poder pela pragmatica, principalmente no quinto artigo, nos dão outra prova irrefragavel de que esta peça não existia então.

Por ventura poder-se-hia admittir que Bonifacio VIII, tão rigoroso e tão severo, inscrevesse no martyrologio romano o autor da pragmatica ?

Mas tornamos a perguntar : Que é isto ?

O clero em França, tornamo-lo a repetir, desde das mais elevadas jerarchias tem-se mostrado, e dado provas de ser uma columna fortissima da igreja pelo seu saber, pelas suas doutrinas e pela intrepidez, com que ultimamente tem combatido a impiedade.

A nobreza tem dado iguaes provas da sua piedade e da sua religião, partindo aos centos para defender a causa do Summo Pontifice com um denodo, e com uma dedicação, como é patente ao mundo inteiro.

Os povos estão educados por parochos instruidos e de bons costumes.

Accrescente-se que os soldados, milhares delles, que teem estado em Roma, e que teem visto de perto o Papa, não podem ser indifferentes a uma revolução religiosa.... Quem resta ?

Serão os philosophos modernos ? Serão os sectarios ?

E estes não querem Papa, nem igreja, mas querem por ventura rei ? Querem Deus ? Querem sociedade ? Querem propriedade ? Responda-se a tudo isto, se é possivel.

Lembrem-se da fronde, da liga, do edicto de Nantes, etc.

Esta grande barca da sociedade humana parece ter perdido o leme : as velas rasgaram-se o desalento dos pilotos não atina com a industria necessaria para remediar a tantos males : no entanto crescem as vagas que ameaçam o naufragio, que parece certo no meio das trevas de uma noite caliginosa e escura,

No meio de tantas angustias, de tanta afflicção, grande lenitivo deve causar ao piloto da barca de Pedro o lembrar-se que tem por si uma grande estrella, que lhe mostrará sempre o caminho seguro para navegar mesmo por entre os escolhos e penedos mais perigosos.

Esta estrella é aquella, a quem Pio IX tem procurado servir com tanto amor, a qual seguramente nunca se esquecerá que foi elle quem declarou dogmaticamente a sua Immaculada Conceição, o que não tinham conseguido, apezar de tantos esforços PP. da igreja os doutores que trabalharam com tanta assiduidade para se conseguir o que Pio IX conseguio.

Portanto não devemos nestes dias tão proximos ao anniversario da declaracão do mesmo dogma, e em que se celebra a sua festa, deixar de pedir com fervor áquella Virgem Immaculada que illumine a todos nós no meio destas trevas actuaes

Peçamos-lhe que alcance um proximo triumpho da igreja e do Papa, e que converta os impios : e confiando nesta tão valida protecção, esperemos conseguir quanto desejamos.

Quinta da Conceição 6 de dezembro de 1860.

Marquez de Lavradio.

(*Nação.*)

Publicamos em seguida uma curiosa carta de Alexandre Dumas, em que indica o papel que pretendeu desempenhar na revolução de Napoles.

Carta de Alexandre Dumas.

A Liborio Romano e a mim devo se não ter corrido sangue nas ruas de Napoles, e como nunca affirmamos cousa alguma, sem darmos irrecusaveis provas, leia-se o seguinte :

No dia 25 de agosto ultimo escrevi a Garibaldi.

« Amigo.—Devo escrever-vos para vos fallar de negocios serios. Lêde com attenção. Apesar do desejo que tenho de me reunir comvosco, permaneço em Napoles, onde julgo poder ser util á vossa causa.

« Eis aqui o que eu faço. Todos os dias se fixa uma nova proclamação, que, sem chamar os napolitanos ás armas, sustenta-lhes o seu odio contra o rei.

« Desde que abandonei Messina estou em communicação com Salerno, cujo espirito é excellente. Na occasião em que se insurreccionava Potenza, fui prevenido de que 5,000 bavaros e croatas tinham chegado com o general Scotti para reprimir a insurreição. Cheguei a Salerno primeiro que o general, entrei em communicação com os montanhezes, e lhes destribui sessenta espingardas e duas peças d'artilharia. Os desfiladeiros das montanhas foram guarnecidos, e Scotti e os seus 5,000 soldados não poderam passar ; Potenza póde levar a effeito a sua insurreição tranquillamente em quasi toda a Basalicata.

« Os bavaros, vendo que não podiam dar um passo nas montanhas sem se arriscarem a receber tantos tiros quantas rochas se encontram pelo caminho, propozeram-me mediante 5 ducados por cabeça, desertar com armas e bagagens.

« No momento em que o Dr. Weglant, francez estabelecido em Palermo, acabava de fazer-me esta proposta, o almirante Persano estava a bordo do *Emma* e ouvia estas palavras, acceita a proposta tomamos Libertini, Savati, Maritori e eu, 24,000 francos, isto é, a quinta parte da somma.

« Em quanto ao resto, disse-nos o almirante que não nos inquietassemos, por isso que os 80,000 francos seriam dados da sua fortuna particular ; conto com a sua palavra.

« Cem soldados de cavallaria offereceram-me esta manhãa desertar sem condição alguma ; desgraçadamente não tenho meio de transporte para elles

« Um soldado da cidade de Salerno, ao qual mantive do meu bolsinho particular, e que excitava as deserções entre os bavaros, foi preso e condemnado a cem bastonadas ; este supplicio dos cossacos causou grande sensação na cidade.

« Disponho, pois, de Salerno e de 8 á 10,000 homens.

« Se Medici, Monoti, Turr ou outro quizerem desembarcar, eu serei tambem o primeiro a desembarcar como parlamentario, e em uma hora soldados e cidade serão nossos.

« Em lugar de Salerno podia desembarcar em Cilento, pouco importa o sitio ; esta é a terra do patriotismo.

« Esta manhãa fiz o seguinte, recebi por intervenção dos seus officiaes a promessa dos atiradores do rei não fazerem fogo contra o povo.

« Um joven chamado Bolognette é o intermediario entre elles e eu.

« A' primeira camisa encarnada que aqui apparecer todos se passarão.

« A proposito de camisa encarnada, um patriota napolitano mandou-me fazenda para fazer umas quatrocentas.

« Tenho 14 homens a bordo que trabalham de dia e de noite em faze-las, debaixo mesmo das janellas do rei Francisco II.

« O mais importante é o seguinte :

« Liborio Romano, que é o unico homem pupular, intelligente e alma do ministerio, veio ante-hontem disfarçado a bordo do meu navio, em consequencia de uma carta que lhe tinha escripto.

« Desde hontem está livre, por ter dado a sua demissão ao rei segundo a nossa conversa.

« Liborio Romano está comnosco e promettenos um ou dous dos seus collegas.

« E' amigo do amigo commum que eu conheci em França e que nos fez entrar em relações.

« Chama-se Muratori.

« Eis aqui o que Liborio Romano offerece fazer a primeira reação que rebente.

« Liborio Romano ou se retira para bordo do navio almirante inglez, ou irá reunir-se comvosco.

« Uma vez a bordo da fragata ingleza, ou junto de vós, proclamará a quéda do rei, e vos receberá como dictador.

« Quer se effectue um desembarque no golpho de Pallicastro, quer no de Salerno, assustará de tal modo o rei, que o rei partirá.

« Então sereis proclamado dictador, e não tereis mais do que apresentar-vos.

« Dai-me, pois, instrucções.

« Já sabeis que pessoalmente não peço cousa alguma, excepto uma licença para a casa em Capo di Monte, e a continuação das excavações de Pompéia.

« Quereis que os jornaes, os artistas, os escriptores e os architectos soltem um grito de alegria ? Enviai-me um decreto concebido nestes termos :

« Em nome do mundo artistico, as escavações « de Pompeia serão continuadas sem interrupção « desde que eu estiver em Napoles.—O dictador, « *Garibaldi.* »

« Faço o que posso, meu amigo, praticando as grandes cousas que executaes.

« Tenho mais alguma cousa de que vos fallar ?

« Creio que não.

« Contento me com dizer-vos que peço a Deus por vós como o tenho feito por minha mãi. »

P. S. Tres dias depois mandei esta carta pelo capitão Orlandini :

« Amigo, em nome do céo, um tiro mais será inutil.—Napoles é vossa.

« Vinde desde logo a Salerno, e fazei saber a Liborio Ramano, que estaes aqui.

« Vinde sem perda de um minuto—é inutil o exercito—basta o vosso nome.

« Se não receiasse tirar-vos o praser da surpresa, dir-vos-hia o discurso que se ha de pronunciar á vossa entrada em Napoles.

« Vale, et me ama.

Alexandre Dumas. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Como catholicos apostolicos romanos não nos tem sido pessoalmente indifferente o estado que afflige de presente ao pai commum dos fieis.

As attribulações que dominam-lhe a alma magnanima, tem achado echo filialmente sympathico em nosso coração e no de todos os brasileiros que nelle reverenciam a cabeça visivel da igreja de que são filhos.

Outro não devia ser por certo o impulso dos nossos corações, nesta situação, em que o vendaval se desencadeia e ameaça submergir a barca de Pedro ; em que, por um contraste portentoso, até paizes protestantes tem ido aos pés do throno pontificio depor suas oblações.

Mas deveremos deixar no foro do coração a parte que tomamos nas attribulações de S. S. ?

Quando o excelso successor de S. Pedro tem visto ante si as expressões fervorosas de amor e respeito de todo o orbe ; quando da Inglaterra, Estados-Unidos, California, Canadá, etc. etc. etc. em presença dos acontecimentos que se succedem por uma concatenação maravilhosa, tem partido documentos de iguaes affectos para com a pessoa do Summo Pontifice Pio IX, nós brasileiros, cuja catholicidade é assaz conhecida, não nos devemos conservar inactivos e pregados á columna de um sentimento esteril, que nada produz, que infecundo vive e morre sem fructos.

Devemos, pelo contrario, apressar-nos em manifestar o nosso amor e adhesão ao principe dos apostolos, por meio de um abaixo assignado em que lhe seja demonstrado, que esta parte de seus filhos em Christo partilha de suas afflicções, e de uma assignatura cujo producto seja enviado a Santa Sé, como um effeito pratico e demonstrativo dessa compartilhação.

Pernambuco deve levar a consolação ao afflicto, a quem serão doces estes attestados de devoção tão profunda e de tão notavel interesse, ao mesmo passo que terá seu coração nas amarguras, de que está penetrado, o gosto de ler as causas commoventes declaradas no abaixo assignado.

Este acto de dignidade catholica tem tido um incremento espantoso nos paizes estrangeiros, tendo-se já elevado o dinheiro de S. Pedro ao algarismo de dous mil contos de reis, segundo o *Jornal de Roma* de 12 de julho do anno findo ; e distinguindo-se entre os abaixo assignados, conforme a *Civiltá Catholica*, o da provincia de Rimburgo com 13,000 assignaturas ; o da diocese de Namour com 62,164 ; o de Bruges com 44,743 ; os de Verviers, Gorronai, Riegi e Utrecht, na Hollanda, com 64,135 ; os da diocese de Rubiana e de Santo Hypolito, na Allemanha com 28,000 ; o de Segovia com 25,000 ; o de Fulda com 15,600 ; o de Eichetett, em que estão muitos catholicos do Monaco, Thuringia e Ratisbona, com 30,000 ; o de Augusta com 54,000 ; o dos quatorze decanados de Heldesein com 6,500 ; o da Saxonia com 3,000 ; o de Presnislia na Gallicia, do rito grego e latino com 680 ; o de Brossanone, inclusive alguns decanados de Salisburgo e diocese de Trento, com 68,000 ; o de Pesara, perto de Trieste, com 12,000 ; o dos cantões da Suissa com 150,000 ; o de varias cidades da Hespanha com 35,000 ; o da diocese de Westminster, em Inglaterra, com 16,750 ; o da diocese de Trois-Rivieres na America Septentrional, com 9,000 ; o de Quebec com 8,000 ; o de Kingstown no Canadá com 3,100 ; o do clero regular da Austria com 5,400 ; o das escolas elementares de Vienna com 700, além das dos professores ; o do Gymnasio de Trento com 246 exclusive os professores ; e finalmente o do clero de Goricia em nome do povo com 335.

Isto posto, um passo identico, uma demonstração igual, cumpre-nos dar á nós pernambucanos, que professamos essa religião, que no papa consagrou o vigario de Christo.

Neste negocio solicitamos a intervenção de S. Exc. Rvm., que assim acompanhará os dioccesanos do orbe catholico, obtendo pessoalmente a contribuição dos individuos de maior representação em nossa sociedade. A mesma interferencia espera-se da parte do reverendo corpo capitular dos parochos, das mesas, das ordens terceiras e irmandades, do Rvm. D. abbade de S. Bento, e finalmente de todas as corporações e associações desta cidade e provincia, promovendo entre si por meio de cotisação pecuniaria a referida assignatura.

E assim, sendo conseguido tão louvavel fim, ascenderão aos pés do throno pontificio as vozes da plangente e expressiva compartilhação do povo de Pernambuco nesse momento solemne de provações, que pairam sobre a cadeira de S. Pedro.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No dia 2 entrou em exercicio do lugar de secretario do commando das armas desta provincia o Sr. capitão do corpo de estado maior da segunda classe do exercito Luiz Francisco Henriques.

— As pessoas que houverem de subscrever para a *obra do dinheiro de S. Pedro*, e cuja contribuição pecuniaria fôr superior a 1$000, serão consignadas neste *Diario* por seus nomes, como um tributo á uma obra meritoria, e não offensa á esse veo subtil com que procura-se encobrir o verdadeiro merito.

— No dia 2 do corrente, ás 7 e meia horas da noite, concluio-se a autopsia do cadaver de D. Ursulina Cintra da Silva Araujo, acerca de cuja morte havia duvidas de ser ou envenenamento ou estrangulação. Eis o auto :

« Aos dous dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, ás 11 horas da manhãa, nesta cidade do Recife, em a rua do Caldereiro casa terrea n. 82, aonde se achava o delegado do 1º districto do termo desta cidade, o Dr. Henrique Pereira de Lucena, comigo escrivão da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, abaixo assignado, e os peritos Drs. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Manoel Alves da Costa Brancante, Ignacio Firmo Xavier, o 1º morador na rua do Rangel, o 2º na do Imperador e o 3º no largo do Paraiso, e as testemunhas abaixo assignadas, o juiz deferio aos mesmos peritos o juramento dos Santos Evangelhos de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que descobrirem e encontrarem, e o que em sua consciencia entenderem, e encarregou-lhes que procedessem á exame de autopsia na pessoa ou cadaver de Ursulina Cintra da Silva Araujo, e que respondessem aos quesitos seguintes :

1.º Qual a causa immediata que produzi ao morte.

2.º Qual o meio empregado que a produzio ;

3.º Se a morte foi causada por veneno, incendio ou innundação ;

4.º Qual a especie de veneno, qual a espacie de incendio ou innundação ;

5.º Se era mortal o mal causado :

6.º Se não sendo mortal o mal causado, delle resultou a morte por falta de cuidado do offendido ;

7.º Se a morte é effeito tambem da suspensão ou da estrangulação ; e se houve apoplexia ou asphyxia ;

8.º A suffocação teve lugar pela oclusão directa da bocca e do nariz, pela compressão do thorax e do abdomen, ou por que o individuo se achou em um meio purulento, ou por ter sido retido em um espaço, aonde não havia ar sufficiente ;

9.º Se ha envenenamento, qual o toxico empregado ;

10.º A morte foi provocada pelo proprio individuo ou por um estranho ;

11.º Se ha suicidio, para elle ter tido lugar houve o auxilio de alguem ;

12.º Se ha homicidio, foi praticado por um ou mais individuos ;

13.º Para ter havido homicidio era mister que o homicida tivesse superioridade em força ou armas ;

14.º O envenenamento se existio teve lugar por um toxico, que indique que para se usar delle seja mister ter-se conhecimentos de toxicologia, ou foi propinado com astucia ;

15.º O cadaver demonstra que havia gravidez ;

16.º Que tempo tinha o féto ;

17.º Qual o valor do damno causado.

E havendo os peritos procedido ao exame ordenado, declararam o seguinte :

Que o cadaver de uma mulher branca, estatura mais alta que regular, que representava ter 30 annos, pouco mais ou menos, era reconhecido ser de Ursulina Cintra da Silva Araujo ; que o acto externo, as lesões exteriores, e as circumstancias que podiam guiar na apreciação do facto, tendo sido minuciosamente descriptos no corpo de delicto, passaram os peritos á praticar a autopsia, começando por dessecar porção do tegumento do pescoço, afim de apreciarem as lesões que podessem existir, abaixo do mesmo tegumento, e que encontraram echimoses nos musculos desta parte, e transudação de sangue negro ; e que incisado o larynge abaixo do osso yoide, vio-se que nessa parte cularis continha sangue coagulado ; que incisado o couro cabeludo circularmente do frontal ao occipital, vio-se que a espessura do couro cabelludo, o tecido celular subjacente, e os musculos palietaes apresentavam a côr vermelha-negra que demonstrava a estagnação de sangue nestas partes.

Seguindo-se á secção do craneo por meio da serra, do frontal para o occipital, sem que o instrumento penetrasse nas visceras craneanas, percebeu-se que não havia injecção nas membranas craneanas, nem derramamento, nem injecção nas visceras craneanas, pelo contrario só haviam effeitos cadaverinos, abstrahindo dos quaes essas visceras e membranas mostram-se no estado normal.

Passando-se a fazer a abertura das cavidades toraxicas e abdominaes, conforme os preceitos da arte, foram examinadas as visceras contidas n'essas cavidades, e vio-se : 1.º que os pulmões apresentaram uma côr livida-escura em toda a sua totalidade, completamente congesta, maxime o pulmão esquerdo, que, incisado, havia sahida de sangue ; 2.º que o pericardio e o coração nada tinham de notavel, além de não se achar nas cavidades cordiacas sangue nem liquefeito, nem coagular ; 3.º que o figado se achava um pouco congesto no seu lobulo esquerdo, e bastante congesto na parte convexa da parte do lobulo direito ; 4.º que o estomago bastante dilatado pela existencia de gazes, se achava livido na sua parte concava, e que, expellido o gaz, havia pequena quantidade de alimento, debaixo da fórma chimosa, sobresahindo alguns grãos de feijão, e alguns granitos de farinha ; e que tratada uma pequena porção chymo pelo yodureto de potassa não deu precipitado amarello como deveria dar, quando ahi houvessem particulas de preparato de chumbo da natureza dos pós que foram encontrados ; que a muchosa gastrica não se achava alterada, e que, pela parte interna do mesmo estomago, em uma pequena porção, os vasos sanguineos se desenhavam perfeitamente, demonstrando assim que estes vasos se achavam congestos ; 5.º que o utero, cujas paredes se achavam lividas, subia até a região umbelical e continha em sua capacidade um féto do sexo masculino que representava ter seis mezes ; 6.º que a bexiga se achava vasia, e que não só ella, como as demais visceras abdominaes, não especificamente examinadas, não apresentavam cousa digna de menção ; 7.º que as articulações nos vertibos cervicaes se achavam em estado normal.

A' vista do que respondem :

Ao 1º quesito, que a causa immediata da morte foi asphyxia;

Ao 2º, que o meio empregado foi a estrangulação effectuada por uma corda pequena, delgada, forte e resistente;

Ao 3º, que não, salvo se a estrangulação fôra um meio de apressar a morte, que deveria ter lugar por algum toxico, cujo effeito não podemos perceber ;

Ao 4º, que fica satisfeito com a resposta do terceiro;

Ao 5º, que sim, e que deste modo fica satisfeito o sexto;

Ao 7º, que não havia signal de apoplexia, porem tão somente de asphyxia ;

Ao 8º, que fica satisfeito com as resposta ácima;

Ao 9º, que não podem affirmar a existencia do envenenamento, e muito menos especificar o toxico empregado ;

Ao 10., que, pelas circumstancias mencionadas, minunciosamente no corpo de vestoria, opinam que a morte foi causada independentemente da vontade do paciente, isto é, o caso presente é homicidio e não suicidio ;

Ao 11., que fica respondido com a resposta do antecedente ;

Ao 12., que o homicidio foi praticado por um só individuo, com muito maior superioridade de forças, e com sorpresa, ou por mais de um individuo, de maneira que a luta havida entre a agredida pelo agressor não póde ser forte ou longa ;

Ao 13., que sim ;

Ao 14., que fica respondido com as respostas dos precedentes ;

Ao 15., sim, e bem perceptivel pelo estado adiantado da gravidez ;

Ao 16., que o féto representava ter seis mezes;

E ao 17., finalmente, que é irreparavel.

E por nada mais terem á examinar e á declarar, deu o juiz por findo o exame de que se lavrou o presente que vae pelo mesmo juiz assignado, comigo escrivão Joaquim da Silva Rego. que este fiz, que dou fé ; assignando egualmente os peritos e testemunhas, Candido Emygdio Pereira Lobo, e José da Cruz Santos.—*Henrique Pereira de Lucena.—Dr. Ignacio Firmo Xavier.—Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.— Candido Emygdio Pereira Lobo.— José da Cruz Santos.*—O escrivão *Joaquim da Silva Rego.*

Declaram em tempo que as visceras se acham conservadas em alcool para serem remettidas á analyse, no caso de necessidade, tendo sido devidamente fechadas, lacradas e rubricadas pela respectiva autoridade ; o que dou fé. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão o escrevi. Estavam as mesmas assignaturas supra.»

Acha-se recolhido á casa de detenção o Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, por suspeitas vehementes de ter sido elle o perpetrador do crime. A policia prosegue activamente a instauração do processo.

— Nas freguezias do Recife, Santo Antonio e Boa-vista continuam as eleições o mesmo que até hontem.

— Havendo o juiz de paz de S. José officiado ao Exm. Sr. presidente da provincia que addiára os trabalhos da mesa para o dia 9 do corrente, e vindo esse officio somente assignado por elle, e chegando ao conhecimento da presidencia que a mesa se não reunira hontem, respondeu S. Exc. que cumpria que a mesa parochial se reunisse hoje, afim de proseguir nos respectivos trabalhos, ou deliberar em sessão como melhor convier.

— Na comarca do Rio Formoso nada tem occorrido que perturbe a tranquillidade publica ; apenas na freguezia de Barreiros, não podendo a minoria disputar, por falta de elementos, formou uma segunda mesa, que se acha funccionando com calma.

— Na da Muribeca a mesa ficou assim composta :

Presidente.—Nereu de Sá e Albuquerque.
Secretarios.—José Thomaz Pires M. Portella.
Dr. Manoel do N. M. Portella.
Escrutadores. — Augusto de Sá Albuquerque.
José Rodrigues de O. L. J.

Obtiveram maioria de votos os

Senhores	Votos
Joaquim Machado Portella	464
Nereu de Sá Albuquerque	458
Capitão André de Sá Albuquerque	454
Estevão Paes Barrêto	450
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	448
Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque Mello	446
Capitão Antonio de Sá Albuquerque	446
Coronel Agostinho Bêzerra da Silva Cavalcanti	439
Rvd. vigario Claudino Antonio dos Santos Lira	435
Tenente-coronel Mariano de Sá Albuquerque	432
Capitão José Thomaz Pires Machado Portella	425
Capitão Joaquim Pedro Carneiro Campello	420
Manoel Carneiro Leão	415
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	412
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	410
Major Mathias d' Albuquerque Mello	406
Tenente José Rodrigues d'Oliveira Lima Junior	400
Capitão José Caetano d'Albuquerque	394
Capitão Felippe de Sá Alququerque	390
Capitão José Joaquim dos Santos e Silva	384
Capitão Augusto de Sá Albuquerque	380
Tenente José Pereira dos Santos Alvarenga	378
Alferes Alexandrino Alves d'Amorim	375
Alferes José Rodrigues Paes	372
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda	370
Tenente José Joaquim Pereira dos Santos	364
Professor publico Izidoro de Freitas Gambôa	360
Tenente José Mendes de Carvalho	350
Fiscal Manoel Joaquim Baptista	340

— Na freguezia do Poço da Panella, aonde tudo correu com a maior regularidade possivel, a mesa foi composta ;

Presidente.—Francisco Duarte Coelho.
Secretarios —João Baptista Pereira Lôbo.
Francisco José Alves Gama.
Escrutadores.—Henrique de Miranda H.
José G. da Porciuncula.

Obtiveram maioria de votos os

Senhores	Votos
Tenente Jorge Victor Ferreira Lopes	242
Capitão José Cesario de Mello	242
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	242
Major João Francisco do Rego Maia	242
Coronel João Baptista Pereira Lôbo	240
Major Francisco Duarte Coelho	240
Capitão Manoel Peres Campello de Almeida	240
Alferes Henrique de Miranda Henriques	240
Dito José Affonso do Rego Barros	240
Dito Francisco Cesario de Mello Junior	239
Tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro	239
Empregado publico.—Pedro José do Rego Maia	239
Tenente-coronel José Francisco Pires	239
Commerciante Joaquim Ignacio da Costa	238
Proprietario Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama	238
Dr José Lourenço Meira de Vasconcellos	238
Capitão Francisco de Paula do Rego Barros	197
Dito João Luiz Victor Lieuthier	195
Tenente Sebastião Affonso do Rego Barros	195
Commerciante Amador de Araujo Pessôa	195
Proprietario Leopoldo do Rego Barros	195

Supplentes.

Senhores	Votos
Alferes José Gonçalves da Porciuncula	122
Major José Theodoro de Sena	110
Negociante Antonio Luiz dos Santos	108
Escrivão João Facundo da Silva Guimarães	108
Tenente Francisco José Vianna	108
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado	68
Tenente João Francisco Carneiro Monteiro	68
Proprietario Antonio José Gomes do Correio	66
Tenente José Francisco do Rego Barros	65
Artista Ludgero Francisco de Assis	65
Negociante José Marques de Amorim	65
Commerciante Gervazio Pires Ferreira	65
Alferes João Deodato Boman	64
Commerciante Francisco Augusto Pires	64
Alferes Francisco José Alves Gama	64
Commerciante Manoel José Martins	64
Alferes Manoel Bento de Barros Wanderley	64
Commerciante Juvencio Corrêa Lima Wanderley	64
Escrivão João Nepomoceno Ribeiro	64
Commerciante João Venancio Machado da Paz Junior	64
Escrivão Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos	58

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 2 do corrente 4 homens livres, sendo 3 a ordem do subdelegado do Recife e 1 a ordem do da Magdalena.

No mesmo dia foi recolhido ao quartel do corpo de policia 1 homem tambem livre a ordem do Dr. delegado do primeiro districto.

— MORTALIDADE DO DIA 3 DO CORRENTE :

Joanna, preta, escrava, solteira, 20 annos, pneumonia.
Brigido, pardo, 3 mezes, diarrhea.
Leopoldo, pardo, 10 mezes, convulsões.
Um parvulo encontrado na porta do convento de S. Francisco.
Francisco Lucas das Chagas, preto, solteiro, 35 annos, inflammação.
Luiz de França Neves, pardo, solteiro, 29 annos, tuberculos pulmonares.
Constancia, preta, solteira, 26 annos, tuberculos pulmonares.
Maria, parda, 1 anno, dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 3 DE JANEIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio, juntando a relação dos commerciantes que se matricularam naquelle tribunal no decurso do mez do novembro ultimo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça na semana finda.—Archive-se.

Foram tambem presentes os mappas semestraes dos trapiches Pelourinho e Cunha.—O mesmo destino.

Um requerimento de N. O. Bieber & C., successores pedindo que pela junta dos correctores se lhes dê por certidão qual o cambio sobre Lon-

dros, nas transacções effectuadas pelo ultimo vapor.—Como requer.

Outro de Philipps Irmãos & C. pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Joaquim da Rocha Carvalho Junior.—Registre-se.

Nada mais houve.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de dezembro de 1860.

ACTIVO.

Fazenda nacional		346:600$000
Estrada de ferro de PedroII		104:000$000
Estrada de ferro da Bahia		66:729$411
Apolices da divida publica		370:800$000
Depositos		80:000$000
Acções depositadas		3:570$000
Joias depositadas		5:735$280
Letras caucionadas		6:800$000
Letras descontadas		2,846:314$386
Letras protestadas		20:474$590
Letras a receber		3:000$000
Aluguel de casa		1:137$500
Fornecimento		7:766$485
Premios e commissões		25:338$295
Juros		3:215$453
Remessas		47:994$650
Despezas geraes		6:625$544
Caixa.—Pelos seguintes valores:		
Em moedas de ouro	32:760$000	
Em notas do thesouro menores de 10$	2:232$	
Em ditas de diversos valores	340:980$	
	343:212$000	
Ditas da caixa filial do Banco do Brasil	23:150$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco	19:020$000	
Prata e cobre	677$439	
		418:819$439
Réis		4,364:920$943

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,490:000$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	107:266$374
Contas correntes com juros	310:483$177
Titulos em caução	9:305$280
Fundo de reserva	33:179$759
Banco da Bahia S/C	8:112$988
Banco da Bahia N/C	9:246$027
José Antonio de Figueiredo Junior (do Rio de Janeiro)	18:550$181
Knowles & Foster de Londres	5:759$989
Dividendos	1:408$000
Saques	68:430$464
Premios de saques e remessas	145$793
Juros da garantia d'emissão	369$747
Descontos	222:584$056
Lucros e perdas	79$108
Réis	4,364:920$943

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Correspondencias.

Srs. redactores: — O *Liberal Pernambucano* n. 1, de 2 de janeiro do anno que começa, tratando das eleições de S. José, refere a morte do infeliz Alexandre Francisco Regis, e á respeito diz o seguinte:

« Consta-nos que os Srs. Dr. Epaminondas, Jovino, chefe de pedestres Loureiro e outros, foram á casa de detenção, visitar o *assassino* e seu irmão Juca; o que é bem significativo, mórmente pelo que respeita ao Sr. Loureiro.»

E' verdade, Srs. redactores, que visitei duas vezes aos Srs. Antonio Francisco Lisbôa Esteves, e José Simplicio de Sa Esteves. A' primeira vez eu ia sómente escudado no conhecimento que tinha d'esses senhores, e ainda firme de que elles não eram assassinos, embora fosse possivel, em um conflicto, qualquer homem moralisado commetter uma morte.

Mas depois que ouvi aos presos, depois que conversei com varias pessoas da freguezia de S. José, uma das quaes foi testemunha de vista, fiquei tranquillo e socegado. Hoje posso affirmar que o Sr. Antonio Francisco Lisbôa Esteves, não foi quem deu a punhalada, da qual morreu o infeliz Regis; hoje posso tambem affirmar que é igualmente innocente seu irmão o Sr. José Simplicio de Sá Esteves.

As pessoas que me informaram do facto, me merecem tamanho conceito, que digo haver errado a policia em seu juizo indiciador, e repressivo, assim como calumnia o *Liberal Pernambucano* em suas asseverações.

Quando, porém, alliados politicos meus, ou meus amigos commettessem algum homicidio, nem por isso me estava mal visita-los em sua prisão, já para presta-lhes qualquer serviço e confortá-los na desgraça, já para como advogado cuidar de sua defeza, ou emfim para unicamente esclarecer a minha consciencia, e ficar senhor da verdade. Assim, sempre hei de praticar, embora o juizo da redacção do *Liberal Pernambucano*, que em hypotheses semelhantes e identicas estará prompto á fazer o contrario do que escreve, como já tem feito.

Muito lhes agradecerei, senhores redactores, a publicação da presente.

Recife 3 de janeiro de 1861.

Antonio Epaminondas de Mello.

Publicações a pedido.

Maranhão.

Da discussão resulta a verdade.

Uma questão do direito, por assim dizer, consuetudinario, se agitou ultimamente no foro desta capital, dividindo, segundo nos consta, em duas linhas oppostas, as opiniões dos melhores advogados e dos mais habeis praticos.

Vamos expôr essa questão, e emittir o nosso humilde parecer á respeito, fundamentando-o, não porque tenha elle o menor peso na balança da decisão, mas, unicamente, pelo desejo de chamarmos á discussão os mestres da sciencia e os entendedores da materia.

* *

O art. 124 do regimento de custas judiciarias designando as peças que devem conter as *cartas de arrematação*, manda incorporar a *sentença exequenda*.

Dizem uns, que *sentença exequenda* se entende a que julgou a acção—*a proferida no feito principal*, e que a sua integra, simplesmente copiada na carta de arrematação, satisfaz a letra do regimento; dizem outros que *sentença exequenda*, na phrase da lei, é a carta extrahida do processo —*o instrumento indispensavel para execução da decisão proferida pelo julgador*, cujo todo quer o mesmo regimento que seja transcripto na carta de arrematação.

Seguimos a ultima destas opiniões.

* * *

A execução é o acto judicial, pelo qual a sentença condemnatoria se reduz a effeito. Depois de ter o juiz conhecido a verdade do facto e pronunciado a sua *decisão* conforme os principios de direito, é necessario que ella se execute; e para isto é de mister que se extraia a respectiva carta de sentença, que *é a base fundamental do processo*.

Este instrumento, assignado pelo juiz que proferio a *decisão*, ou por aquelle que em seu lugar serve, ord. l. 1 tit. 1 § 13 tit. 23 § 2 e l. 3 tit. 30 § 1, de que trata o art. 16 da disposição provisoria, é o que sempre no foro se chamou *sentença exequenda*, por achar-se a *decisão* devidamente apparelhada. Alm. e Sous. Tract das Exec. por Seni.

* * * *

Do proprio regimento de custas judiciarias isto mesmo, com clareza, se deduz, se o interpretarmos logicamente.

Interpretemo-lo.

Todos sabem que para proceder-se, com acerto, a esta operação é necessario comparar-se a lei não só em todas as suas partes, como tambem muitas vezes, com outras sobre o mesmo objecto; porque por umas se vem a conhecer o espirito de outras.

No caso vertente, porém, basta fazer-se a comparação de alguns artigos do regimento.

O art 118 enumerando as peças que devem conter as sentenças extrahidas dos processos ordinarios, no § 8, designa a *sentença e documentos em que ella se fundar.*

O art. 119, tratando do embargo de terceiro senhor, possuidor ou prejudicado, no § 6, manda transcrever na carta sentença, *a sentença e documentos em que ella se fundar.*

O mesmo acontece no § 6 do art. 120, quanto a sentença extrahida do processo de artigos de preferencia.

O art. 121, fallando da sentença em acção summaria, no § 5, quer que se transcreva a *sentença e documentos em que ella se fundar.*

O art. 122 estabelece, no § 3º, havendo habilitação incidente em qualquer caso, que na carta se incorpore a *sentença e documentos em que ella se fundar.*

O § 8.º do art. 123, tratando do formal de partilhas, quer que nelle seja copiada a sentença que as julgar.

De repente, porém, no sobredito art. 124, em relação a carta de arrematação, o regimento diversifica de expressão: ordena que nella seja transcripta a *sentença exequenda.*

Qual o motivo desta mudança?

É naturalmente porque o mesmo regimento entende como nós que *sentença exequenda* não é simplesmente a integra da decisão proferida nos autos principaes, e sim o *instrumento extrahido* do processo: se assim não fosse elle diria: *a sentença que julgou a acção* ou a *sentença* simplesmente (como procedeu no art. 125 § 2.º quanto á carta de adjudicação) ou finalmente a *sentença condemnatoria.*

Só assim poderia prevalescer a opinião que combatemos.

* * * * *

Mais uma razão em nosso favor, que parece destruir todo e qualquer argumento contrario.

— O que é carta executoria?

É a expedição, em forma de precatoria, da carta de sentença, ao juiz do territorio onde o executado tem bens, visto não os possuir no lugar de seu domicilio, para ser devidamente executada. Per. e Sous. primeiras linhas sobre o proc. civ. § 393.

Por esta difinição já se deixa ver que na *carta executoria* torna-se de mister a transcripção integral da *carta de sentença extrahida dos autos principaes*, e assim deve ser sob pena de nullidade, por que *este instrumento* é o fundamento, a base do juizo da execução. Moraes de Execut. referido pelo citado Per. e Sous. not. 760 ao § 389.

Pois bem.

Vejamos agora o que diz o regimento de custas judiciarias no art. 127:

« As cartas executorias deverão conter: a autoação, *sentença exequenda*, petição e despacho que a ordena, tendo o formato das precatorias. »

Sentença exequenda.

Será ainda, na opinião de nossos adversarios, a *integra da sentença condemnatoria?*

Oh!

Seria interessante ver-se uma executoria contendo apenas a autoação, a simples sentença que foi proferida no feito principal, e a petição e despacho que ordenou a expedição da mesma executoria, postergando-se as disposições das nossas ordenações que determinam que *a sentença extrahida dos autos seja o fundamento do juizo da execução!*

Por tanto, *se sentença exequenda* na lettra do regimento, art. 127 quando trata das cartas executorias, é synonimo *de sentença extrahida dos autos principaes*, o é tambem na phrase do art. 124 quando falla de cartas de arrematação.

Podemos estar em erro; se assim é, pedimos aos nossos adversarios que nos esclareça para bem de toda *a classe.*

Alpha.

(Publicador Maranhense.)

Ao publico.

Fui por portaria de hontem exonerado do lugar que occupava na secretaria de policia desta provincia, e exonerado simplesmente, sem que se me désse o motivo de uma tão acintosa exoneração.

Esperei que as folhas diarias de hoje, principalmente a *gazeta* do Sr. Leão e o *Jornal de Maceió*, declarassem o motivo de minha demissão e a do meu honrado collega o Sr. José Pedro de Farias.

Nenhuma dellas porém, declararam esse motivo. Fui por consequencia exonerado porque o Sr. chefe de policia interino, o Dr. José Casado de Accioli Lima assim o entendeu.

S. S. estava no seu direito, não o contesto; mas não devia esconder o *merito* de seu acto, deixando que assim se podesse insinuar alguma cousa que me seja desairosa.

O Sr. chefe de policia, conhecido pelo *Dr. Casadinho* quiz em minha pessoa exercer uma vingança contra os conservadores, e por isso desfechou o golpe.

Eu devia ser punido,porque não mereço as affeições de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e além disso tenho intimas relações com o Sr. commendador Jacintho de Mendonça, e mais pessoas de sua distincta familia; sou indicado como fazendo parte da redacção do *Diario das Alagoas*; tive dignidade bastante para repellir toda a sorte de transacção lucrativa; e não me quiz sugeitar aos caprichos de espiritos pequeninos e baixos: e por isso devia ser castigado.

Se algum desar porém resulta do acto do Sr. chefe de policia interino—é somente para S. S.; porque desde ha muito que se projecta essa demissão, mas não se encontrava um homem apropriado como S. S., o que *felizmente* aconteceu agora.

O Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa disse-me por varias vezes que eu estava garantido no meu emprego em quanto elle fosse chefe de policia, porque não se prestaria jámais á vinganças, nem me exoneraria sem motivo justificavel; o Sr. Dr. Casadinho porém entendeu o contrario, estava no seu direito; demittio-me: obedeceu a quem lhe mandava.

Eu lhe agradeço:—cobrio-me de honra e deu-me uma importancia que eu não tinha. Não desfeiteou-me porém, nem tão pouco me reduzio a miseria.

Graças a Deos não irei nem á casa de S. S. pedir pão, nem tão pouco aproveitar-me da mesa de palacio, ou do dinheiro de S. Exc. o Sr. *Pedro Leão Velloso.*

Não vivo da intriga, da baixeza e do servilismo; nem tão pouco da mercancia das consciencias; por consequencia do acto da minha exoneração o unico desairado é o Sr. Dr. Casadinho, e desairado porque prestou-se a servir de instrumento para uma vingança tão pequenina, só propria de quem está eivado de odios e paixões.

Servi nas administrações dos Exms. Srs. commendadores Jacintho de Mendonça e Manoel Dantas, como official de gabinete da presidencia; servi com os ex-chefes de policia os Srs. Drs. Neiva e Camello Pessoa, como empregado de sua secretaria, de todos elles recebi provas de estima, consideração e confiança; era justo que na actualidade eu recebesse um *premio* dado pela mão do *distincto* Sr. Dr. chefe de policia interino José Casado de Accioli Lima; e isto antes que chegasse o novo chefe de policia, que necessariamente não se prestaria a representar tão *importante papel.*

De novo agradeço a S. S. a honra que me fez, e a satisfação que deu ao Sr. Leão Velloso; e unicamente peço-lhe licença para publicar a sua portaria que me exonerou do emprego que tinha e o attestado que se segue.

O publico que ajuize do acto de S. S.

Maceió 4 de dezembro de 1860.

Innocencio Baptista de Siqueira Rego.

N. 1625.—Secretaria da policia em Maceió 3 de dezembro de 1860.—Illm. Sr.— Havendo o Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino da provincia por portaria desta data exonerado a V. S. do lugar de amanuense desta repartição, de ordem do mesmo Sr. chefe assim lhe o communico para sua intelligencia.

Deos guarde a V. S. — Illm. Sr. Innocencio Baptista de Siqueira Rego. — O secretario, *José de Mello e Vasconcellos Castro.*

Attesto que o Sr. Innocencio Baptista de Siqueira Rego durante o tempo que esteve na policia, desempenhou satisfactoriamente os deveres inherentes a seu emprego, tendo apresentado sempre boa conducta, tanto publica como particular.

Maceió 3 de novembro de 1860.

Pedro Camello Pessoa.
(Diario das Alagoas.)

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 2 DE JANEIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 2 DE JANEIRO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 2	7:786$823
Idem do dia 3	6:077$921
	13:864$744

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	121	
» » com generos	135	256
Volumes sahidos com fazendas	73	
» » com generos	298	371

Descarregam hoje 4 de janeiro.

Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca ingleza—Ellerstter—carvão.
Barca franceza—Tuspan—mercadorias.
Brigue portuguez—Bella Figuerense — cebolas e batatas.
Brigue nacional—Veloz—café o farelo.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE JANEIRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Nimbus	Var.	Bona n	73	23.8	81	68°	754,	29,9
9 »	»	N	»	70	21.1	83	104°	754,8	29,94
12 dia	Cirrus.	»	Regul.	82	27.7	80	50	»	»
3 da t.	»	NNE	Fresco	79	26.1	78	0	752,7	29,98
6 »	»	»	»	76	24.4	79	0	752,	29,88

A noite chuvosa, vento variavel dos quadrantes de NE e NO e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar aos 3 h. 6' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 3 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, viuva de Caetano da Silva Azevedo, me dirigio a seguinte petição:

Illm. e Exm. Sr.—Diz Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, viuva de Caetano da Silva Azevedo, e tutora de seus filhos menores, que são devedores do seu casal, por obrigações vencidas e contas correntes as pessoas constantes da relação junta que se acham ausentes e em lugares não sabidos; e a Bernardo José da Camara, que se acha presente da quantia de 565$868, e para que não sejam prejudicados os seus tutelados dando-se a prescripção, vem a supplicante, em virtude do codigo commercial art. 453 § 3º protestar judicialmente as referidas quantias, que já foram protestadas no anno de 1855, pelo cartorio do escrivão Duarte, hoje Manoel Maria, sendo intimados por editos os ausentes e pessoalmente o referido Bernardo José da Camara, visto se achar presente, e assim requer a V. Exc. lhe mande lavrar o seu protesto como é de direito. Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio lhe defira na forma requerida.—E R. M.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta na qual dei o seguinte despacho:

D. Como requer, justificada a ausencia dos supplicados. Recife 20 de novembro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria, que lavrou o respectivo termo de protesto, no qual assignou por seu bastante procurador Bernardino de Sena Dias, perante duas testemunhas, e o theor da relação dos devedores é a seguinte:

José Ferreira Domingues Fradellos 139$908; Zacarias Rodrigues da Silva 88$809; Manoel Francisco Pereira 1:020$788; Manoel Antonio Poças 1:152$839; Augusto Bandeira & C. 106$400; José dos Santos Porto 143$320; Joaquim Teixeira Bastos 628$920; Bernardino José Ferreira Barbosa & C. 183$830; Filippe Chilque 925$045; Manoel Francisco dos Santos 293$840; Manoel José da Silva Cabral 23$000; Antonio Lopes da Silveira 1:000$; Manoel Honorato Victor........ 812$090; Antonio José Mendes 1:170$; Francisco Menna de Souza 79$500; Manoel Antonio de Araujo Ramos 459$585; Antonio Moreira de Almeida Leal 754$482; Ignacio Lopes da Silva 1:000$; Francisco Teixeira dos Reis Guimarães 318$500; Joaquim da Costa Pereira 1:160$010; José Alexandre Seabra de Mello 1:100$; Manoel José Mendes Bastos 256$; Jeronimo da Costa Guimarães e Silva 495$850; Ignacio Manoel de Freitas 126$; Francisco de Souza Moniz 110$; Joaquim dos Santos Azevedo 186$595; José Theophilo Rabello 479$250; Eduardo Bourgard 200$; Manoel Francisco dos Santos e Silva.... 65$400; Bernardino José Lopes 68$; Victorino Augusto Borges 38$100; Manoel Moniz de Almeida 137$972; José do Amaral 101$120.

Eis o theor da petição dos devedores de que trata a petição supra; e tendo o supplicante provado a ausencia e incerteza da moratoria destes individuos foram sellados e preparados os autos, e subindo á minha conclusão, nelles dei a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fls. 6 e fls. 8, julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando por isso que lhes seja intimado o protesto de fls. 5 por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias: pagas pela justificante as custas. Recife 18 dezembro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha, em tal sentença aqui transcripta; em cumprimento da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o mesmo prazo de 30 dias, pelo theor do qual, intimo e hei por intimado aos ditos seus devedores todo o seu conteudo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será este publicado e affixado na forma do estylo. Recife, 20 de dezembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— A mesa parochial da freguezia de S. José, tendo em vista a suspensão do processo eleitoral dada em consequencia das desordens, tumulto e morte que tiveram lugar no dia 1.º do corrente, e considerando que os animos se acham sobre maneira excitados, e permanece o estado de ameaças e terror que surgio naquelle dia; considerando que requisição de auxilio de força para garantia de todos fora feita ao governo da provincia, e este em sua resposta declara apenas que estavam dadas as providencias, mencionando unicamente a nomeação de um outro subdelegado da sua confiança; resolve, por força do art. 60 da lei de 19 de agosto de 1860, adiar a eleição para o dia 9 do corrente, que fica designado para sua continuação nos termos da mesma lei, e mais disposições em vigor.

E para que conste a todos os interessados e votantes qualificados da referida freguezia, lavrou-se o presente edital, que será affixado na porta central da igreja matriz, em que se procedia a eleição, e publicado pela imprensa: sendo assignado pelos membros da mesa, que vão abaixo.

Freguezia de S. José 3 de janeiro de 1861.

Manoel Ferreira Accioli,
Juiz de paz presidente.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra,
Secretario.
João Antonio da Silva Pereira,
Secretario.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando, na forma disposta no regulamento que acompanhou o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velames, amarras e ancoras dos vapores *Persinunga* e *Jaguaribe*, da companhia de navegação costeira, achou tudo em bom estado, menos as caldeiras do segundo, por já estarem em começo de ruina, sendo todavia de opinião poder entretanto fazer este navio a viagem 5 que ora se destina.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 3 de janeiro de 1861.

O inspector,
Eliziario Antonio dos Santos.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul e norte pelos vapores «Paraná» e «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

Dr. Augusto Frederico de Oliveira (2)
Antonio Ramino de Souza Uchoa.
Antonio Carlos Damasceno.
Francisco Raphael de Mello Rego.
Joaquim de Barros Correia de Queiroga.
José Matheus Evaristo Lopes.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.
Ulisses Pereira Ferraz.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

10 toneladas de carvão de pedra.
6 resmas de papel cartão.
100 unhas de boi.
1 arroba de cera branca.

Para o 4º batalhão de artilharia.

100 mantas de lãa.

Para o 2º batalhão de infantaria.

Pesos da bronze de uma oitava até meia arroba.

Para o hospital militar.

12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
25 garrafas de xarope peitoral brasileiro.

Para a companhia fixa do RioGrande do Norte.

150 mantas de lãa.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Meia tonellada de carvão de pedra.
Meia barrica de areia de caldear.
500 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretari do conselho, ás 10 horas do dia 7 de janeiro da anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencentes ao 1.º semestre de 1860 a 61, se finalisam no dia 8 de janeiro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0\|0 todos os que deixaram de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1860.—Pelo administrador,
T. M. F. Pereira da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 16 de janeiro proximo futuro, perante a mesma thesouraria, será arrematado a quem mais der, o arrendamento do proprio nacional sito no Forte do Mattos, denominado—Armazem do Pão Brasil.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de dezembro de 1860.

O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 3 do proximo futuro mez de janeiro, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça para ser arrematada por quem por menos fizer o fornecimento da carne verde, bem como do pão e bolacha que se houver de consummir nos estabelecimentos de caridade do 1º do referido mez de janeiro a 30 de junho.

Os pretendentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas no lugar, dia, e horas aprasadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de dezembro de 1860 —O escrivão F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Avisos maritimos.

Aviso maritimo.

O capitão T. C. Schel do brigue escuna hollandez «Sicilie» vindo do Rotterdam com destino para Sourabaya e Macassar com um valioso carregamento arribado neste porto, precisa tomar á risco maritimo sobre o casco, frete e carregamento do seu dito navio e pela viagem sobredita a quantia de 6:000$ a 7:000$ para pagamento das despezas de concertos que fez neste porto. Os pretendentes queiram dirigir as suas propostas ao consulado dos Paizes Baixos, rua do Trapiche Novo n. 16, até sabbado 5 do corrente, ao meio dia.

Aracaty e Ceará.

O hiate «Gratidão» sahe impreterivelmente no domingo 6 do corrente: para passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Cordoniz n. 5, Forte do Matos, ou com o mestre Pedro José Francisco.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o veleiro brigue «Deolinda», por ter parte de sua carga prompta; para o resto e escravos a frete, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»; recebe ainda alguma carga a frete e passageiros: consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a muito veleira e acreditada barca

Flor de S. Simão;

recebe carga e passageiros; a tratar com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Brigue «Constante»

Segue para Lisboa até 15 de Janeiro, para o que já tem metade do carregamento: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accommodações, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o brigue nacional «Marquez de Olinda»; para o restante da carga, trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro

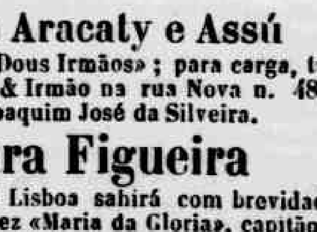
segue em poucos dias o palhabote «Artista»; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Rio-Grande do Sul.

O brigue «Princeza» segue dentro em poucos dias, por ter meio carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos para passageiros e escravos: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahe para Maceió com escala pelos portos intermedios no dia 5 ás horas do costume. Recebe carga até ao meio dia do dia 4. Passageiros até ás 4 horas do dia da sahida: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Objectos DE Pescaria.

O agente Hypolito, de novo levara' a leilão, por conta e risco de seu proprietario os objectos pertencentes a companhia de pescaria, que se acham depositados no forte do matto armazem do Pau Brasil, sexta-feira 4 de janeiro de 1861, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0\|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0\|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

Pedido que não offende.

Pede-se ao Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, que em honra a classe dos bachareis, tenha a bondade de não dar o tratamento de doutor ao ajudante do procurador fiscal da comarca de Pajeú, pois este moço é unicamente um rabula sem titulo, e V. S. lembre-se do axioma que diz—dar o seu a seu dono.—O justiceiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Aluga-se o sobrado amarello e sitio na Ponte de Uchôa junto ao mesmo sobrado: trata-se com Ignacio Luiz de Brito Taborda, ou na rua do Crespo n. 14, loja.

— Aluga-se uma ama para engommar e fazer qualquer serviço interno de uma casa de familia: na rua Direita n. 120.

— O padre Manoel Adriano de Albuquerque Marinho mudou-se da rua dos Martyrios para o principio da rua Augusta n. 32.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Luiz José Marques, arrematante dos 20 por cento de aguardente de producção brasileira, que deixou de vender tal genero em sua taberna da rua Direita n. 141 desde hoje 31 de dezembro de 1860, como lhe fiz sciente quando lhe fiz o pagamento do primeiro semestre decorrido de julho a dezembro, e que por isso não só ao dito como as autoridades competentes que com o Sr. Marques não tem mais negocio algum porque nada lhe deve, e nem assignou a colleta como manda a lei ou regulamento para fazer tal cobrança.

Ignacio Ferreira da Costa.

Escola central do methodo Castilho.

De conformidade com a lei da instrucção publica estão abertas todas as nossas escolas de um e d'outro sexo, de 7 de janeiro em vante. Rua das Flores n. 3.—Francisco de Freitas Gamboa.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para cozinhar: na rua do Crespo n. 25.

— Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, existe uma carta vinda do norte para a Sra. D. Esculastica Francisca de Albuquerque, ou annuncie sua morada para ser procurada.

Attenção.

Em 19 de dezembro proximo passado furtaram da casa de Benjamin Fuckaias ao pé da ponte da fundição do Sr. Star 100$ em dinheiro tirados de uma carteira, e em 30 do mesmo mez pela noite deram outra saltada na mesma casa, julga-se que entraram pelos fundos dos muros da dita casa onde forçaram a porta da cozinha, e carregaram os objectos abaixo mencionados: quem der noticia dos mesmos ou parte será bem gratificado; já se fez sciente a policia do occorrido: 1 par de botins novos, 1 chapéo de sol usado de panninho, 1 canivete folha de prata, 1 dedal de prata, 2 retratos, 1 bolsa pequena dourada, 1 pincel de ouro, e 640 em dinheiro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para fazer as compras e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— A pessoa que tem annunciado pelo «Diario» querer comprar um sitio perto da praça, dirija-se a rua do Queimado n. 69.

— Um homem que escreve soffrivelmente e tem alguma pratica de commercio, offerece-se para caixeiro de uma casa estrangeira: a pessoa que precisar de seus serviços, annuncie por este jornal para ser procurada.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

— Offerece-se uma ama para criar com bastante leite: na rua da Conceição n. 14.

ILEGÍVEL

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kallmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
La rose.
Chateau Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

— A. Schaffter & C. participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que tem estabelecido desde o 1· do corrente, uma casa bancaria em commandita na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

ASSOCIAÇÃO Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

De ordem do Sr. vice-presidente em exercicio são convidados todos os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, hoje 4 do corrente, as 5 horas da tarde.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 3 de janeiro de 1861.

João da Costa Braga,
1.° secretario

Lembrança ao publico.

(1838).

A primeira pessoa que foi curada com as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk foi o Sr. Thomaz Antonio Rodrigues Filho, de uma dôr de gota rheumatica nos pés. Naquelle tempo este senhor morava na rua de S. Jorge n. 43. Elle deu uma certidão por esta cura, e alli affirma que tinha soffrido por um mez dores atormentadoras, e que não podia por os pés no chão ; logo que applicou as chapas achou um grande alivio, e em cinco dias ficou perfeitamente bom, tanto assim que já podia sahir de casa (vejam o attestado abaixo) ; estas chapas foram applicadas no dia 4 de agosto de 1838, do dia 4 de novembro seguinte tornou o rheumatismo a apparecer (por causa de não deixar as chapas o tempo prescripto), e outra vez se applicou as chapas com igual successo.

Um amigo delle, que mora em S. João do Principe, onde o Sr. Rodrigues reside agora, veio a esta côrte, e no dia 6 de abril de 1841 me deu uma encommenda de uma chapa para si mesmo. Este senhor diz que seu amigo Rodrigues está de saude perfeita, e que não tem tido nenhum ataque depois.

Muitas outras pessoas nesta cidade e em todos os pontos deste imperio têm sido curadas de rheumatismos, erysipelas e outras molestias, e dessas curas existem em meu poder muitas certidões de pessoas respeitaveis e de distincção (á disposição de quem as quizer ver), que provarão a efficacia e os felizes resultados das ditas chapas medicinaes.

O escriptorio está aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Ricardo Kirk & C.
Rua do Parto n. 119, perto do largo da Carioca.

ATTESTADO.

« Attesto que achando-me com um grande ataque de rheumatismo no pé direito, o qual havia um mez me impedia de sahir de casa, por não poder pôr o pé no chão, e tendo por noticia que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, curava esta molestia, mandei chamar o mesmo senhor, e elle fazendo-me applicação das suas chapas medicinaes, me pôz bom em cinco dias, experimentando grandes melhoras logo no primeiro dia. E por ser verdade passei o presente por mim feito e assignado. Rua de S. Jorge n. 43.—Thomaz Antonio Rodrigues Filho. Rio de janeiro em 10 de agosto de 1838.

— No dia 30 de dezembro proximo passado fugio da padaria da rua larga do Rosario n. 18, um preto por nome José, de nação Angola, representa ter 35 a 40 annos, estatura regular, os pés um pouco grossos e picados de haver tirado bichos, barbado, mas não geral no rosto, apenas no queixo e no beiço, este preto bebe muito e é facil ser encontrado por acudir de prompto ao chamado de José moleque, sabio de camisa e calça de algodão e chapéo de palha : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na referida padaria acima, que serão generosamente recompensados pelo seu proprietario.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Domingo 6 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral de conformidade com a primeira parte do art. 25 dos respectivos estatutos, os senhores socios effectivos são convidados a comparecer á dita sessão, que terá lugar as 10 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 2 de janeiro de 1861.

João Francisco Marques.
1.° secretario.

Despedida.

E' sem duvida um momento de ternura, a saudade incendia-se no espirito mais insensivel, e tanto maior é a affeição pelo objecto amado, quanto maior é o presentimento que experimenta a alma nessa occasião.—V. B.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial ; são ellas :

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo ; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias ; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação ; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias ; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d' estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d' onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento ; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil ; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem à Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas :

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos mor resna rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos. -	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos jà bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e quasquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber : machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradis do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para bualquer obra.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11 ; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 16, tem para se alugar um preto para tratar de cavallos em alguma cocheira, para o que tem muita pratica e habilitações, por 20$ mensaes, dando-se lhe de comer ; ou para algum sitio, e serviço de casa de familia : na mesma ha um sellim em meio uso para vender-se por commodo preço e com seus pertences.

— Aluga-se um grande armazem com grandes telheiros, proprio para qualquer officina, tendo uma porta para cocheira, assim como um outro com sotão e commodo para familia, sitos na rua Imperial ns. 260 e 262 : a tratar na rua Direita numero 84.

— Precisa-se de uma criada e um moleque de 12 annos para todo o serviço da casa de uma familia de 4 pessoas, prefere-se que sejam escravos : a tratar na fundição, em Santo Amaro, a qualquer hora, ou annuncie para ser procurado

AMA

Precisa-se de uma perfeita engommadeira, prefere-se escrava e paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife, segundo andar n. 11.

— Vende-se uma grande porca que se faz ter para mais de 8 arrobas, muito mansa, boa parideira e criadeira, com 11 porquinhos filhos da mesma, com um mez de nascidos, um barril com 18 canadas de azeite de peixe, saccos de feijão mulatinho e milho com algum toque de bichos : a tratar na rua Velha de Santa Rita, casa n. 85.

— Aluga-se um negro que seja fiel para o serviço de um armazem : na rua da Cruz, armazem numero 19.

— Na rua Nova n. 7 tem cartas para ser entregues aos senhores :

Manoel Lopes Guimarães.
Antonio Pinto Soares.
Pompilio Numa Pessoa.

O bacharel F. L. de Gusmão Lobo pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado na casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se para passar a festa duas casas sitas em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saude, com banho perto de casa : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Quem precisar de um menino de 16 annos, que lê e escreve bem para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna e padaria, pode dirigir-se a rua de Apollo n. 32.

Aviso ao commercio.

Paulo Casses tem contratado comprar a casa de pasto sita na rua do Imperador n. 16, pertencente ao Sr. Antonio José da Silva Guimarães, da qual era administrador Diogo José da Costa Fontes : se alguem se julgar com direito a dita casa, queira apresentar suas contas na mesma no prazo de 3 dias, findo o qual a nada se attenderá.

Recife 2 de janeiro de 1861.

— Rabe Schmettau & C. participam que os Srs. F. W. Quist e Wm. Otto entraram como socios na sua casa commercial desde o dia 1.° deste mez.—Recife 2 de janeiro de 1861.

Gaz.

Avisa-se aos Srs. consumidores que no caso de apparecer das 4 horas da tarde alguma escapa ou ma' luz poderão dirigir-se a casa do machinista encarregado deste serviço Vicente José de Oliveira na rua de Santa Isabel n. 15.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres, de portão com 2 leões : a tratar na mesma com José Carneiro da Cunha.

CONSULTORIO DE João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— Aluga-se um bom sitio na Boa-Viagem proximo ao sitio do Sr. Lima com optima casa, tendo quatro grandes quartos, duas salas, cosinha fora, quintal com bastantes pés de arvores e fruteiras : quem a pretender dirija-se ao mesmo sitio á tratar com a viuva de José Joaquim de Souza.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado dos Quatro Cantos em Olinda, com frente para a ladeira da Misericordia e oitão para a rua de Mathias Ferreira, com direcção ao mar, sendo bem fresca e com commodos sufficientes para uma familia que queira fazer uso dos banhos salgados : a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

— Fugio no dia 28 de dezembro, do abaixo assignado, o escravo Mauricio, crioulo, idade de 22 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : estatura e corpo regulares, cabeça e nariz chato, tendo um dente na frente podre, buço muito pouco e barba debaixo do queixo da mesma sorte, foi vestido com uma camisola de algodãozinho branco e uma calça de brim de quadros pretos e brancos, levou tambem um bahú de flandre azul, contendo talvez calça, camisa, jaqueta branca, e alguma roupa mais, tem o officio de cozinheiro, costuma sahir ao passeio nos domingos, muito pachola, intitulando-se forro : por isso roga se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o capturar, de levar ao armazem da rua de Apollo n. 20, dos Srs. Antonio Marques de Amorim & C., que será bem recompensado.—Antonio M. de Amorim.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra durante as ferias tem o seu escriptorio em casa de sua residencia, rua da matriz da Boa-Vista n. 24

— Eduard Fenton previne a quem interessar possa, que não façam negocio algum com o Sr. Thomé Francisco da Rocha, relativamente aos carros, cavallos, arreios, etc., pertencentes a cocheira do mesmo, porque tudo se acha devida e legalmente hypothecado ao annunciante, que protesta usar do seu direito contra quem quer que for que negocie em taes objectos com o referido Sr. Thomé.

— Roga-se ao Sr. J. I. M. C. queira ir ou mandar á rua Nova n. 7, a negocio que não ignora, no prazo de tres dias, do contrario publicar-se-ha qual o negocio e o seu nome por extenso.

— Uma senhora portugueza, de meia idade, habituada a leccionar meninas, deseja accommodar-se para o mesmo fim em alguma casa de familia respeitavel : quem della precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. H R.

Francisco Jose Silveira roga aos amigos do seu especial amigo Dr. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, ex-promotor do Cabo, o obsequio de assistirem a uma missa funebre, por occasião do setimo dia, na igreja da Santa Cruz, as 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente.

Despachos telegraphicos por via de Ricardo Knowles, de Lisboa.

Luiz Antonio Siqueira, previne aos negociantes desta praça que precisarem dos subscriptos, instrucções e impressos para os referidos despachos que os podem procurar no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 20.

— Aluga-se a casa terrea n. 1, sita na rua do Hospicio, esquina da rua Formosa : a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

Collegio Bom Conselho rua da Aurora n. 26.

Precisa-se de uma senhora de meia idade para se incumbir da roupa e aceio dos pencionistas, promette-se-lhe um ordenado vantajoso.

— A secretaria do governo precisa de dous encadernadores para preparar os livros da correspondencia official ; quem quizer se encarregar desse trabalho, dirija-se a mesma secretaria.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando p molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia ; e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãas 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

ILEGÍVEL

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesl,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tamem na betica da rua Direita n 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, masque infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas do dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapelão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	
Ditas de casemira a	5$500		

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU
Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarte Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

Armazem para alugar.

Alugam-se os dous grandes armazens da rua da Concordia, onde está o Sr. Paulo José Gomes, do 1.º de janeiro do anno vindouro em diante: a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria n. 3.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação: alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito efficazes para certas molestias chronicas,

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

— Aluga-se um escravo para todo serviço de uma casa, pretender derija-se a rua do Queimado loja n. 14.

— Na travessa do caminho novo da Soledade e estrada do Manguinho, sitio n. 74, precisa-se de uma criada estrangeira para o serviço interno de uma peqnena familia; pede-se que saiba particularmente engommar e cozinhar.

Attenção.

No largo do Paraizo, cocheira n. 21, ha bons carros de aluguel para passeio dentro e fóra da cidade, mais commodo do que em outra qualquer parte, e faz qualquer viagem para o mato, pois tem bons cavallos.

— A casa de Phipps Irmãos C., acha-se estabelecida na rua do Vigario n. 2.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber: cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah,
Superintendente.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Quem annunciou precizar de 200$000 até 400$000 a premio sobre pinhôres de ouro, ou hipotheca em casa, queira dirigir-se a rua da Impetriz ou por outra Atterro da Boa Vista n. 19 das 10 horras emdiante.

☞Attenção.☜

A cocheira nova da rua do Tambiá n. 11 tem cavallos de aluguel para passeio. muito bons, e recebem-se de trato.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo deS Pedro n. 6.

— Precisa-se de uma de leite na pateo do Terço n. 26

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba engommar, e fazer alguns trabalhos de casa de familia quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Quem tiver contas com o navio hollandez «Sicilie» capitão F. C. Senol, arribado neste porto, queira apresenta las para serem pagas, nestes trez dias, no escriptorio dos consegnatarios Brendera Brandis C., rua do Trapiche novo n. 16. Pernambuco 1. de janeiro de 1861.

— No bairro do Recife, rua do Torres, casa n. 18, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço de uma poquena familia.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e especialmente ao Illm. Sr. Luiz José Marques, que do 1.º de janeiro de 1861 em diante deixa de vender espirito de producção brasileira em sua taberna na rua Direita dos Afogados numero 20.

Miguel Archanjo da Ora Rastelli.

— Fugio no dia 31 de dezembro o mulato João, com os signaes seguintes: corpo secco, cor clara, cabello cortado, pés esparralhados, levando comsigo um bahú de amarello, contendo roupa de homem; o mesmo anda pelo Monteiro e seus arrabaldes: roga-se aos capitães de campo e mais autoridades policiaes, de o apprehender e leva-lo a rua de Apollo a Antonio José Teixeira Bastos.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto de 20 0|0 sobre o consumo de aguardente do municipio do Recife, que desde a data de 31 de dezembro de 1860, deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua Direita n. 27. Recife 31 de dezembro de 1860.—Antonio Thomaz Pereira.

— Precisa-se alugar para um sitio perto da praça uma negra boa quitandeira ou moleque trata-se e paga-se bem: para ajustur, no largo da Assembléa, Forte do Mattos, acima do escriptorio dos Illms. Srs. Rabello & Filhos.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

— As 9 horas da noite de 30 de dezembro fugio do collegio da Conceição á Cruz de Almas com o cabra Bernabé, capineiro de Apipucos, uma escrava mulata de nome Ignacia, idade 22 annos, bonita, carapinha dividida a meio da cabeça, estatura ordinaria, bem construida, vestido de chita de listras amarellas e outras escuras: quem a pegar, ou della der noticia, será bem gratificado naquelle collegio, ou nesta cidade nesta typographia.

— José Pereira da Cunha tem admittido como socios na sua casa commercial estabelecida nesta praça, a seus filhos José Pereira da Cunha Junior e Firmino Pereira da Cunha, cuja sociedade teve principio no dia 1.º do corrente mez, sob a firma de José Pereira da Cunha & Filhos. Recife 1.º de janeiro de 1860.

— Joaquim José Pereira Borges vai a Europa.

— O abaixo assignado perdeu uma letra da quantia de 469$641 sacada por si contra Ribeiro & Lobo e a vencer-se em junho proximo findo, a qual já estava endossada, para ser entregue aos Srs. Manoel do Amparo Cajú & C. por conta de maior quantia que lhes devo: os aceitantes já estão prevenidos para só pagarem aos ditos Manoel do Amparo Cajú & C., e para que ninguem mais possa fazer transacção com dita letra faz-se o presente annuncio. — João Filippe dos Santos.

— Deseja-se saber se é vivo ou morto Gregorio de Freitas que dizem ter morado na rua do Rosario desta cidade, official de sapateiro, e filho de José de Freitas e Antonia de Jesus, naturaes do sitio das Neves, freguezia de S. Gonçalo da ilha da Madeira, visto dizerem ter morrido ha 15 annos, e se era casado e tinha filhos: qualquer pessoa que se julgar com direito a alguma herança do dito Gregorio, dirija-se ao escriptorio de Lima Junior & C., na rua da Cruz n. 28 para se lhe darem os esclarecimentos necessarios, tanto dos parentes existeutes nesta cidade como na ilha da Madeira.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade á superior e preferivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, unico deposito.

Attention.

Parties desirons of relishingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to applyto Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place wheré this delicious article is to be had at present.

Attention·

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão n. 35, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira,

O Dr. em medecina Carlos Frederico dos Santos Xavier, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo no exercicio de sua profissão a todas as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Dará consultas aos pobres todos os dias, das 7 as 8 1/2 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, em sua casa, rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que vendeu o seu hotel sito na rua do Imperador n. 16, ao Sr. Paula Casses: quem se julgar credor do mesmo, apresente suas contas no prazo de oito dias para serem pagas na rua Direita n. 26.

Antonio José da Silva Guimarães.

— Quem quizer encarregar-se de mandar pôr no porto de Santa Anna 20 a 25 milheiros de tijollos de alvenaria appareça na rua Nova no 1.º andar por cima da cocheira do Adolpho com sua proposta.

Escrava para alugar.

Na rua estreita do Rosario n. 43, terceiro andar, ha uma escrava para alugar, a qual lava bem de sabão, cozinha bem o ordinario de uma casa e compra, e tambem sabe vender na rua.

Collegio Bom Conselho rua da Aurora n. 26.

No dia 7 do corrente estão abertas todas as aulas deste estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de um moço solteiro: quem estiver no caso, pode apparecer na rua da Moeda n. 49.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 57.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 31 do corrente em diante a companhia deixará de despachar carga para a estação da Pontezinha, o trem continuará a passar para tomar e deixar passageiros e bagagens.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Escriptorio de advocacia
DO DOUTOR
Felippe da Motta de Azevedo Corrêa.
Rua do Cano n. 24, primeiro andar.
Rio de Janeiro.

O Dr. Motta de Azevedo advoga tanto no fóro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias; trata de revistas, encarrega-se de defezas fora da côrte, no districto da relação do Rio de Janeiro, responde a consultas e propostas sobre questões juridicas, dá mineitas para contratos, escripturas etc., emfim, trata de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse d'aquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, o supradito advogado tem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria no qual, debaixo da sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro; fazerem extrahir alvarás de mercês, titulos, honras, condecorações, diplomas, patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e solicitar, dispensas para casamentos, e outros negocios dependentes do internuncio apostolico, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação etc.

Os preços são mui razoaveis e garante-se a promptidão e zelo, no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondente na côrte, podem dirigir-se directamente ao advogado acima mencionado, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias:
Pará.
Maranhão,
Piauhy.
Ceará.
Parahyba.
Pernambuco, Frederico Chaves rua da Imperatriz n. 17.
Alagoas.
Sergipe.
Bahia.
Espirito Santo.
S. Paulo.
Paraná.
Minas Geraes.
Santa Catharina.
Rio Grande do Sul.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita no pateo do Terço n. 11, no dia 31 de dezembro, ficando o socio Novaes encarregado de todo o activo e passivo, livre da relação de dividas que ficou a cargo do socio Ferreira, como consta da relação quo dito socio tem em seu poder. Recife 2 de janeiro de 1861. — Frederico Augusto Ferreira de Novaes.—Fortunato José Ferreira Pereira.

Compras.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que saiba cozinhar, e que não seja de bebidas; na rua do Pilar n. 143.

— Compra-se pitanga para doce: na rua da Senzala Nova n. 30.

Vendas.

— Vende-se presunto muito novo a 480 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se duas casas terreas na rua da Palma ns. 3 e 5, todas novas e bons quintaes: a tratar na rua das Flores n. 9.

— Vende-se uma mulata escrava de 26 annos de idade, que sabe cozinhar, lavar e fazer o arranjo de uma casa, assim como um escravo tambem mulato de 28 annos, bastante forte e vigoroso: na rua da Palma n. 59.

Na travessa da rua da Cruz n. 14, vendem-se as obras seguintes:

Um burro de Salustio, traduzido ao pé da letra por 320 rs.
Uma obra de Virgilio em 2 tomes por 500 rs.
Philosophia de Gerusez, traduzida, por 1$.
Historia da mesma pelo padre João Rodrigues por 500 rs.
Oblação do Christianismo por Torres Bandeira por 800 rs.
A voz da natureza por 500 rs.
Ensaios de eloquencia por 800 rs.
Salustio por 500 rs.
Vida dos philosophos illustres por Fenelon por 320 rs.
Atlas moderno por 800 rs.
Codigo commercial portuguez por 500 rs.
Rhetorica de Quintiliano por 1$.
Dita de dito por 500 rs.
Poetica nacional por 500 rs.
Geographia de Carneiro por 1$500.
A noite do castello por Castilho por 1$500.
Poetica por Carvalho por 1$500.
Eloquencia nacional pelo mesmo por 1$500.
Debacle de la politique por 1$500.
Gabinete de Napolião por 1$500.
Diccionario da fabula por 2$000.
O solitario pelo visconde de Aliccourt por 1$500.
Poesias de Fonseca por 1$500.

— Vende-se um sitio na Baixa Verde da Capunga, com duas casas de vivenda, viveiro e cacimba; a fallar na rua larga do Rosario n. 34, na botica.

FUNDIÇÃOS DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN. Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e por s d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com roletas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhões e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maçãs para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rna do Queimado n. 16.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duassaias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Cera de carnauba

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ e a arroba: na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se saccos com feijão por 3$ o sacco, proprio para animaes: no pateo de S. Pedro numero 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se um negro moço, robusto, para qualquer serviço, tanto de ganhar na rua como de campo, por estar a estes serviços muito acostumado: a fallar no Manguinho, primeira casa da estrada dos Afflictos, lado direito, com sotão de varanda de ferro.

— Vende-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, armazem.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia numero 57.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas
E OUTROS ARTIGOS.
N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES,

tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:
ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1/2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

— Vende-se a taberna sita na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54; a tratar na mesma.

— Vende-se a loja de calçado da rua da Imperatriz n. 84; a casa tem commodos para pequena familia.

— Vende-se uma preta com 18 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivelmente, cose e lava de sabão, sem defeito algum: na rua das Cruzes n. 18.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n 17, existe um pequeno resto de queijo suisso de superior qualidade, vende-se por preço muito commodo para fechar contas.

Farinha e milho.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$560, e milho novo em saccos grandes a 4$; na rua da Madre de Deos n. 4; approveitem, antes que se acabe.

— Vende-se uma preta sem vicios, moça, sabe cozinhar o engommar, lava de sabão, e por preço commodo; na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se uma mulata moça sem vicios e defeitos, com principios de todos es arranjos de uma casa, por ser do mato, um mulato tambem por preço commodo, um moleque sadio e muito diligente com 16 annos, um preto bom canoeiro e caiador, e proprio para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 18.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22. loja de boa-fé.

— Vende-se uma escrava de 26 annos, cozinha, engomma e lava, e não tem vicios máos, por preço commodo: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapeos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem secos e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos a cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croze brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; è enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre miihares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand». e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$. casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Attenção

Na rua do Vigario, taberna n. 12, tem saccos com feijão mulatinho, preto, furadinho, que de todas as qualidades se vendem por preços razoaveis.

— Vende-se um escravo cozinheiro; na rua do Pilar n. 143.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Em fim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abressos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulberes bipocondria, venereo, etc.

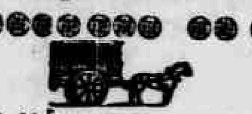
Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS ECONOMICOS NA Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá subindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar) paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

— Na loja do Dubarry, na rua da Imperatriz, existe ainda um resto de chicotes americanos, a melhor cousa que tem vindo a este mercado pela rua muita duração: a elles, que estão no resto.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto DE sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$ A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n 16.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chile, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

NOVO SORTIMENTO DE Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500
Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largnra o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 640 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampos muito finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãs com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

ATTENÇÃO.

Vende-se o deposito da rua das Cruzes n. 41, sendo a armação, o gaz, os generos e os apparelhos de comida, tudo em muito bom estado e por diminuto preço: a tratar na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

Milho e farelo a 3$500.

Na taberna do estrella no largo do Paraizo numero 14.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, pardo, de estatura regular, corpo secco e espigado, sem barba nenhuma, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso e pés grandes, levou camisa branca, uma calça parda escura e outra azul: a pessoa que o apprehender, pode leva-lo ou a rua do Vigario, sobrado n. 21, segundo andar, ou a rua das Cruzes, em Santo Antonio, sobrado n. 35, primeiro andar, ou ao sitio na travessa da Casa Forte para o Poço da Panella, que será recompensado.

A. J. de Moraes e Silva.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Bostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Clementina Aubernin.

(*Continuação do n. 3.*)

VIII

— No seu pensar, disse ella esforçando-se por sorrir, não é licito estar doente de veras?

— De veras não! quanto á permitti-lo, é outra cousa. As molestias são toleradas, até autorisadas...... tem o direito de burguezia e andam com a cabeça alta. Infelizmente como não conheço tratamento regular que seja efficaz contra a enfermidade que a senhora soffre, vamos declarar seriamente que a nevralgia,que combati uma vez reappareceu com maior intensidade.

Molhou a penna na tinta e poz-se á escrever.

— Conheci o anno passado, replicou elle, uma moça que soffria uma indisposição inteiramente semelhante a da senhora. Apenas durava ha mais tempo e resistia ao tratamento mais energico. Notei que as crises dessa molestia nervosa coincidiam com as visitas de um joven addido de embaixada que era um amigo da familia; por intermedio de um amigo, obtive o favor de uma nomeação diplomatica que obrigou o joven addido á partir para a America do sul, e mandei minha doente para as margens do Rheno. Quando voltou, estava absolutamente em covalescença

— Ah! disse Clementina fazendo uma explosão, é um remedio peior que a morte!

O Sr. Dubuisson tomou a mão de Clementina:

—Minha filha,disse elle,não fallo levianamente em cousas que não conhecemos...... lembre-se apenas que a morte é a unica molestia que nunca em cura.... tudo o mais passa.

IX

As lagrimas que Clementina retinha com grande custo, brotaram em jorros, apenas a deixou o terrivel doutor. Ella tinha aberto seu coração ao amor por desenfado, por despeito, por curiosidade, levada tambem pelo desejo de vencer e aniquillar a monotonia de uma vida que a sociedade não satisfazia mais; teimava agora pelos sacrificio e pela dôr. Não sabia mais o que devia esperar ou temer do futuro; apenas sabia que amava e chorava.

Na mesma noite do dia em que tivera lugar essa conversa, fallaram ao Sr. Dubuisson de um casamento que apparecia para sua afilhada. O nome, a posição, a fortuna, o genio eram taes que, apezar de todas as vantagens que de bom grado lhe reconheciam, mademoiselle de Lavour não podia esperar cousa melhor. O medico participou, pois, á sua afilhada essa proposta de casamento. Joanna ouvi-o com a cabeça inclinada sobre o bordado.

Estavam presentes á essa conversa a senhora de Luxenil como parente, e a senhora de Blangy como amiga.

— Agora, o que devo responder? accrescentou o Sr. Dubuisson.

— Que ella aceita! exclamou Branca, com a condição de nos dar nosso futuro primo um baile d'aqui a um mez.

Joanna abanou a cabeça.

— Nao tenhamos tanta pressa de dansar, disse ella; não conheço bastante a pessoa que me propõem.

— Como! exclamou a senhora de Luxenil, tu walsaste quatro ou cinco vezes com elle.

— Pois bem! pretendo walsar ainda até a primavera antes de aceitar....

— Então, recusas?

O Sr. de Versac estava sentado no vão de uma janella com um jornal na mão. Ouvia de maias o que se dizia perto delle. O olhar de mademoiselle de Lavour passou á furto para o seu lado.

— Sim, replicou ella, recuso.

— É seductôra! pensou o Sr. de Versac ápezar seu.

A senhora de Luxenil chamou todos em seu auxilio, o proprio Sr. de Versac e o Sr. de Condé, para fazerem mademoiselle de Lavour mudar de resolução.

— Percebe-se isso, exclamava ella: um mancebo da melhor sociedade, espirituoso, polido, rico, um tanto visconde, se me não engano, é mui lindo rapaz, o que não faz mal, e regeita minha prima tudo isso!

— A senhora obstina-se então em não querer o meu amigo, o Sr. de Condé, um couraceiro que tem o coração nas mãos? disse o capitão.

Estas palavras pozeram fim á conservação, e todos deixaram mademoiselle de Lavour com o seu bordado.

O Sr. Dubuisson fôra o unico que notára o olhar que ella dirigira para o lado do Sr. de Versac. Seus olhos passearam da senhora de Blangy para mademoiselle de Lavour.

— Uma suspira, a outra sorri e o diabo baralha as cartas.... Qual dellas vencerá? disse elle.

O leitor ha de recordar-se de que a senhora de Rozai deixára o Sr. de Blangy duplamente offendido, pelo máo exito de sua tentativa e pela resposta que provocára. Tinha crescido seu odio á Clementina. Ha certas almas que nunca perdoam. A senhora de Rozai não cuidou mais senão no meio de dar um golpe terrivel naquella que a tinha despojado da influencia que exercia outr'ora em casa de seu irmão e da fortuna que havia cobiçado; porém afim de economisar seus recursos e aproveitar melhor as occasiões, rodeava sua cunhada de attenções e afagos. Com que prazer não teria acolhido algumas confidencias que provocava habilmente! Como sacrificava a memoria desse pobre Sr. de Rozai que nunca havia commettido outro erro senão casar com ella! Como sabia lamentar as mulheres e pintar os maridos com as côres mais negras! O melhor tinha a alma assaz delicada para comprehender toda a ternura e os mil cuidados que merecia sua companheira? Clementina apenas lhe dava ouvidos e não respondia. A senhora de Rozai não se cançava apezar de vencida em sua constancia. Tinha em seu favor a attenção, a duração de uma vigilancia que não deixava passar nada sem tirar uma inducção e que em caso de urgencia descia até á espionagem, e ainda essas duas forças reunidas ao que nada escapa, ao tempo e ao acaso.

Quando a senhora de Blangy deixou o campo, ao voltar a estação fria, vio-se a senhora de Rozai todos os dias no palacio da rua de Clichy. Melhor servida então pelas circumstancias, soube dentro em pouco á que horas sahia Clementina e á que horas entrava, que visitas recebêra ou não. A senhora de Rozai classificava na cabeça suas palavras e suas acções, e disso fazia mentalmente um roteiro que infelizmente devia fazê-la chegar ao inteiro conhecimento da verdade.

Affirmam que quando a policia secreta precisa de conhecer a vida de uma pessoa que a justiça ou a politica designam, ajunta á essa victima um desconhecido que não a deixa mais. Em estylo intimo, chama-se á essa vigilancia de todos os instantes *despir um homem*. Ao cabo de uma ou duas semanas, estava patente sua existencia Seguem-se as menores particularidades, poder-se-hia escrever umas memorias. Dir-lhe-hão o que aguarda e o que teme, a somma exacta de sua fortuna, o nome da mulher á quem ama e que confidencias encerram as cartas que recebeu. Sem o saber, Clementina era *despida* pela senhora de Rozai. Nessa pesquiza minuciosa, a irmãa do Sr. de Blangy era animada pela convicção de que havia na vida de Clementina um ponto obscuro cuja descoberta pagar-lhe-ia todos os seus esforços.

Uma noite, a senhora de Rozai abraçou Clementina com tal effusão que esta, toda admirada, olhou para ella; illuminava-lhe as faces bostellosa uma felicidade selvagem.

— Oh! meu Deus! o que teme você? exclamou Clementina, nunca a vi assim.

A senhora de Rozai abraçou-a de novo.

— É uma felicidade que me lisongeia; você ha de saber isso um dia, velhaquinha, respondeu ella.

No dia seguinte, por volta de uma hora, estando em seu gabinete no ministerio, recebeu o Sr. de Blangy uma carta de letra desconhecida. Era fechada com lacre vermelho e trazia no envoltorie esta palavra: *Urgente*. Elle quebrou o sinete descuidosamente. Desde as primeiras palavras ficou branco. A carta apenas continha o seguinte:

« Se o Sr. de Blangy quizer ter o incommodo de ir por volta das tres horas á rua das *Estribarias de Arlois*, estará certo de encontrar diante da porta de uma cazinha que faz a quina da rua da Pépinière um rapaz e uma menina á quem muito conhece. A mulher chama-se senhora de Blangy; o homem Luciano de Versac. »

Antes de ter tempo de tornar á si, achava-se na rua o Sr. de Blangy. Estava mui descorado e tinha a cabeça em braza. Andava elle á passos largos, repetindo as palavras daquella carta que via escripta em toda a parte. O coração saltava-lhe no peito. Já tinha atravessado os boulevards e entrado na rua Tronchet, sem cuidar em tomar um carro para ir mais de pressa, quando moderou repentinamente o seu andar.

— Ah! é monstruoso! murmurou elle em voz alta, como quem responde á um pensamento interior.

Deu ainda alguns passos na direcção da rua de S. Lazaro, depois parou.

— Pois bem! não, replicou elle com voz surda, seria uma cobardia.... nunca hei de espionar aquella que traz meu nome!

Desceu vagarosamente pelo lado da Magdalena. Uma luta terrivel abalava-o até as entranhas. Algumas vezes parava e cambaleava. Um esforço constante de sua vontade era só quem o obrigava á andar; na vozeria das ruas ouvia elle as syllabas malditas e as palavras execraveis da carta fatal. Havia minutos em que sentia que as forças iam abandona-lo. Só o appello mais energico a parte mais nobre de seu ser impedio-o de succumbir á tentação de correr para a rua das *Estribarias de Artois*.

— Eu! eu! aviltar-me á esse ponto! repetia elle continuadamente.... é impossivel! e a alma arrastava-lhe o corpo.

Um de seus amigos encontrou-o na praça da Magdalena. Assustado pela desordem de suas feições, esse amigo fê-lo parar:

— Você está como um cadaver.... o que tem? exclamou elle.

— O que tenho? respondeu o Sr. de Blangy prestes á dizer tudo.

Arfou-lhe o peito, e arremessando para o intimo do coração o segredo que ia escapar-se:

— Tenho febre! replicou elle; preciso de tomar fresco.

Segurou-se ao braço de seu amigo, e sem fallar, por que receiava ser vencido na luta que sustentava contra si mesmo, deixou-se levar para o caminho de ferro da rua de S. Lazaro, saltou n'um wagon e desceu no campo onde vagou até á noite.

Quando Leonel chegou em casa, sua mulher ainda não tinha apparecido. Um criado, assustado pela pallidez do amo, perguntou-lhe se estava doente. O Sr. de Blangy lançou-lhe um olhar tal que esse homem sahio petrificado. Leonel sentou-se ao pé do fogo; fazia-o estremecer todo o ruido que ouvia da parte de fóra. Levantava-se, abria a janella e olhava para o pateo machinalmente; não sabia como illudisse sua expectativa; faziam-lhe mal as pulsações do coração. Por duas vezes pegou no cordão de uma campainha para tocar e perguntar á que horas Clementina tinha sahido.

— Deixemo-nos disso! murmurava elle retirando a mão, confiar á um criado semelhante tortura.... E' despresivel!

Sua filha entrou. Ao pequeno ruido que fez, voltou-se Leonel que tinha o rosto pregado á vidraça. A menina ficou immovel, amedrontada ao ver o pae, não ousando adiantar-se nem retirar-se. Como quer que o Sr. de Blangy não se movesse, olhando-a sempre com olhos de fogo, a filha deu vagorosamente um passo para a porta.

— E tú me deixas tambem! exclamou elle, e tomou-a nos braços.

N'um instante teve ella o rosto innundado pelas lagrimas que corriam das faces do pae. Commovida, a menina poz-se á chorar tambem ao abraça-lo.

Nesse momento o Sr. de Blangy ouvio resoar a porta exterior do palacio e o roçar de um vestido de seda no pateo.

— E' tua mãe, deixa-nos, disse elle á filha que fugio toda espavorida.

Clementina entrou; o Sr. de Blangy envolveu-a n'um longo olhar. Sem saber por que, fê-la descorar a pallidez livida de seu marido; mas dando um passo pare elle:

— Então! o que ha de novo? lhe disse ella ousadamente.

O Sr. de Blangy tirou a carta da algibeira e a estendeu para a mulher.

— Leia, disse elle.

Desde a primeira linha, Clementina sentio que os joelhos curvavam-se sob seu peso; porém armando-se de nova audacia á medidaque o perigo ameaçava mais:

— Se você pode conceber alguma suspeita, por que não foi á rua das *Estribarias* de Artois? .... Olhe, aqui está a indicada casa, disse ella.

— Acompanhar-me-hia você, se eu lhe pedisse que lá me levasse? perguntou Leonel.

— Agora mesmo, e amanhãa não ve-lo-hei mais, respondeu Clementina com a cabeça erguida.

Illuminou o semblante do Sr. de Blangy a expressão de alegria louca. Qual é o homem que entregue á todas as dores do mais pungente desespero não acolhe com uma especie de embriaguez o primeiro clarão de esperança? A Sra. de Blangy notou-o, e machucando o papel que tinha na mão:

— Que conjunto de infamias! isto queima-me as mãos! Tome essa carta, disse ella.

— Ah! como tenho soffrido! exclamou o Sr. de Blangy.

— Não espere que eu me justifique.... Nada mais tenho á dizer, replicou ella.

O Sr. de Blangy estreitou Clementina em seus braços com um impeto feroz e violento onde sentia-se a mistura de mil paixões diversas.

— Nunca hade saber como te amo! exclamou elle.

— Ha de matar-me um dia! pensou Clementina.

Abrio-se repentinamente a porta, e appareceu a Sra. de Rosai. Uma expressão de pasmo revelou-se em seu rosto.

— Miseravel! é ella! pensou Clementina.

Com um movimento repentino e uma temeridade que devia confundir sua inimiga; apanhou immediatamente a carta que havia lançado no chão, e apresentou á Sra. de Rozai:

— Conhece esta letra? disse ella.

— Não, respondeu a viuva, cujas maçãas do rosto ficaram repentinamente cor de tijolo.

O Sr. de Blangy, sorpreso pela acção inopinada de sua mulher, estendera a mão como que para apoderar-se da carta.

— Não, continuou Clementina, é mister que a Sra. de Rozai leia isto até o fim; dir-nos-ha depois o que pensa das cartas anonymas... Veja! a indignação pinta-se em caracteres de fogo no seu rosto, pois á que outro sentimento poder-se-hia attribuir essa vermelhidão abrasadora que abre as faces?

A Sra. de Rozai, sentio que os olhos do Sr. de Blangy estavam cravados nella; não respirou mais.

— Que infamia! disse afinal.

— E eis ahi o que quasi perde á nós ambos! replicou Clementina, certa agora de triumphar. Algumas palavras traçadas cobardemente por uma mão que não ousa apparecer!.... Suspeita vossê quem póde ser o autor disso?

— Não, respondeu a senhora de Rozai.... não vejo ninguem que tenha motivos de queixa contra você.

(*Continuar-se-ha*).

Variedades.

Chronologia dos primeiros bachás de Argel.

Em 1510, os habitantes de Argel, então pequena cidade independente, assustados pelas victorias que os Hespanhóes alcançavam sobre as costas barbarescas, e receiando que, depois de tomarem larga parte nos roubos maritimos dos piratas africanos, nao participassem tambem do castigo, apressaram-se á dar preito de obediencia nas mãos dos vencedores. Aceitaram as condições que lhes foram dictadas, e o conde Pedro de Navarra, para garantia da exacta observancia e respeito aos tratados, cousa difficil com os piratas barbarescos, mandou construir uma fortaleza (o Penon) sobre o principal dos rocnedos, que se achavam defronte da cidade e ao alcance de tiro de flecha.

Seis annos depois, os Argelinos, sentindo amargamente a fundação desta fortaleza, que reprimia a pirataria e esgotava a sua unica fonte de prosperidade, aspiravam unicamente á recobrar a sua liberdade. A morte de Fernando, rei de Castella, que sobreveio a 23 de janeiro de 1516, deu-lhes uma occasião que, aos seus olhos, era legitima, porque os Musulmanos consideram os tratados acabados pelo fallecimento ou pela quéda de uma das partes contratantes. Comtudo, não tendo bastante confiança nas suas proprias forças e na capacidade militar do seu chefe, o cheikh Salem-Ettemi, pediram o auxilio do Turco Aroudj (Barba-roxa), pirata celebre, que então se achava em Gigelly.

Barba-roxa apressou-se á dar a cooperação que se lhe pedia, porque vio logo que não tinha outra occasião de realisar o seu projecto de se estabelecer solidamente n'um ponto do litoral, para ahi crear uma base de operações. Apenas se introduzio na cidade assassinou o cheikh Salem-Ettemi, e fez-se proclamar rei de Argel pelo pequeno exercito de Turcos que o acompanhava, e que impoz a sua vontade á população. Tratou depois de submetter os pequenos estados independentes que estavam vizinhos de Argel, e até se apoderou do antigo reino de Tlemcen. Os brilhantes resultados alcançados por um punhado de aventureiros sobre numerosas e guerreiras populações, perdem toda a grandeza diante da consideração que lembra que os Turcos atacavam com armas de fogo, em quanto que os Indigenas só se defendiam á frecha e lança.

Sitiado em Tlemcen pelos Arabes e por um exercito hespanhol, cujo auxilio tinha sido solicitado, Barba-roxa foi morto em maio de 1518, na occasião em que tentava fugir. Mas as conquistas começadas pelos Turcos não morreram com o seu fundador. Kheir-Eddin, irmão de Barba-roxa, foi o seu successor, e conseguio não só fazer com que as populações já submettidas aceitassem a sua autoridade, mas tambem estender o circulo da sua dominação.

Movido por um pensamento de alta politica, Kheir-Eddin, procurando a estabilidade que lhe faltava, poz o reino, que fundára, debaixo da poderosa protecção da Turquia. Selim, que então reinava no vasto imperio dos Turcos, aceitou esta homenagem, e estabeleceu na sua nova provincia um exercito turco, cujo recrutamento garantio. Desde então o poder ottomano foi regular e officialmente estabelecido em Argel.

Nomeado capitão-bachá da Turquia em 1533, Kheir-Eddin foi chamado á Constantinopla, como o unico homem do mar capaz de se oppor á André Doria, que acabava de fazer soffrer muitas derrotas ás frotas ottomanas. Deixou em Argel, na qualidade de governador interino, o eunucho Haçan-Aga, que teve a gloria de resistir, ajudado pela tempestade, aos ataques do imperador Carlos V, em 1541.

Haçan-Aga tendo fallecido no fim de setembro de 1543, o exercito turco, aguardando as ordens da Sublime Porta, nomeou provisoriamente chefe um turco conhecido pelo nome de *El-Hadj*, cujo commando durou oito mezes e meio.

Dessa época em diante, a regencia de Argel foi governada por bachás que a Porta enviava de Constantinopla, e que, em principio, deviam ser substituidos todos os tres annos.

As publicações francezas nunca deram a chronologia destes governos geraes. Quanto aos documentos originaes, os ha nelles muitas lacunas nessas épocas remotas, e as nomenclaturas indigenas são tão inexactas, que o seu emprego não seria senão a origem de muitos erros.

Pareceu-me pois interessante trazer á lembrança a chronologia dos trinta e um primeiros bachás de Argel, tal qual a dá uma obra hespanhola excessivamente rara, e da qual apenas ha um exemplar na bibliotheca publica de Argel. Quero fallar da topographia de Argel, publicada em Valladolid em 1612, e devida ao benedictino Diogo de Haedo, abbade de Nossa Senhora da Misericordia de Framesta (Castella a Velha). Esta estimavel obra, que dá preciosos esclarecimentos sobre os primeiros tempos da dominação turca na Argelia, foi redigida em vista de narrações de escravos resgatados depois de um captiveiro ás vezes bem longo. Os homens especiaes e competentes, que estiveram no caso de fazer uso deste livro, verificaram a exactidão dos esclarecimentos que nelle se acham.

Vou extrahir da obra em questão a chronologia dos trinta e um primeiros bachás de Argel, aos quaes darei os numeros de ordem indicados pelo autor hespanhol. Para dar uma serie completa e sem lacunas, volto aos personagens de que já fallei.

I. Aroudj, ou Baba-Aroudj, conhecido dos historiadores europeus pelo nome de Barba-roxa ou de primeiro Barba-roxa, foi morto pelos Hespanhóes, em maio de 1518, tendo de edade 44 annos. Era de estatura mediana, robusto e infatigavel, olhos vivos e brilhantes, nariz aquilino, barba ruiva e rosto moreno; tentando retomar Bugia aos Hespanhóes por conta do rei de Tunis, perdeu o braço esquerdo; possuia a arte de se fazer temer e amar, e sabia ser magnificamente liberal.

II. Kheir-Eddin, mais conhecido dos historiadores pelos nomes alterados de Cheredin, de Hariadan e de Heredin, ou pelo de segundo Barbaroxa. Deixou Argel em agosto de 1533, e morreu em Constantinopla em 1547, na edade de oitenta annos. Era alto, vigoroso e muito barbado; gaguejava, mas fallava muitas linguas e tinha principalmente predilecção pela hespanhola. Era temido, de costumes dissolutos, gracejador e dissimulado, de grande valor e de uma indomavel energia.

III. Hassan-Aga, eunuco; morreu no fim de setembro de 1843, na edade de 56 annos, lamentado por todos. Era baixo, mas muito proporcionado e muito branco. Tinha bellos olhos e regulares feições. Era muito justiceiro e liberal.

IV. O Turco Hadgi-Bachá, interino durante oito mezes e meio; depois de substituido viveu ainda quatro annos, no fim dos quaes morreu na edade de oitenta annos. Era alto, grosso e trigueiro.

V. Hassan-Bachá, filho de Kheir-Eddin (Barba-roxa.) Chegou á Argel á 20 de junho de 1544, d'onde sahio á 22 de setembro de 1551, na edade de trinta e cinco annos. Esteve em Argel por duas vezes.

VI Ocaid Gafas, Turco; interino até o meiado de abril de 1552.

VII Salah-Bachá, arabe da Alexandria, chegou no meiado de abril de 1552, e morreu da peste em junho de 1556, na edade de setenta annos, fazendo os preparativos de uma expedição contra Oran, então occupada pelos Hespanhoes. Era de estatura mediana, gordo, branco, muito activo e muito valente.

VIII. Hassan-Corso, renegado corso, interino até setembro de 1556. Tinha trinta e oito annos de edade, e a sua estatura era mediana; tinha a côr amulatada, olhos grandes, nariz aquilino e a barba negra.

IX. O bachá Mohammed Tekelerli (á quem Haedo chamava *Thecheoli*), Turco; chegou a Argel em setembro de 1556, e foi assassinado no fim de dezembro do mesmo anno, pelo caid Youcef, na edade de cincoenta annos. Era robusto, gordo, trigueiro, e de estatura mediana.

X O caid Youcef, renegado calabrez, foi eleito chefe pelo exercito turco no fim de dezembro de 1556, e morreu da peste no fim de seis dias de poder, na edade de vinte e seis annos. A sua estatura era mediana, tinha a barba castanha e a côr do rosto branca.

XI O Turco Yahia, interino até ao mez de junho de 1557, isto é, durante seis mezes. Foi segunda vez encarregado interinamente em 1562 (*vide* § XVI.) Falleceu em 1570, na edade de sessenta annos; era alto, trigueiro e gordo; tinha olhos grandes e barba negra e muita expessa.

XII Hassan-Bachá, filho de Barba-roxa, enviado pela segunda vez em junho de 1557. Foi preso pelos soldados, e mandado em ferros ao grão-senhor, em setembro de 1561.

XIII e XIV Hassan-Aga e Kouça-Mohammed, interinos até ao meiado de fevereiro de 1562.

XV Ahmed-Bachá, chegou á Argel em fevereiro de 1562, e morreu depois de tres mezes de governo, em maio de 1562, com sessenta annos de edade. Era alto, trigueiro, grosso e robusto.

XVI O Turco Yahia, interino até setembro de 1562, pela segunda vez (*vide* o § XI.)

XVII Hassan-Bachá, filho de Barba-roxa, foi enviado pela terceira vez e chegou á Argel em setembro de 1562. Tomou parte com um contingente argelino no celebre cerco de Malta, em 1565. Sahio definitivamente de Argel em janeiro de 1567, e falleceu em 1570, na edade de cincoenta annos. Era baixo e excessivamente gordo; branco, olhos grandes e barba abundante e negra. Apezar de um defeito na pronuncia, fallava com muita pureza varias linguas, e sobretudo o hespanhol.

XVIII O bachá Mohammed, chegou á Argel em janeiro de 1567, e foi substituido em março de 1568, tendo trinta e cinco annos de edade. A sua estatura era mediana, branco, barba negra, e entortava os olhos.

XIX O bachá El-Hadj-Aliel-Oldj, renegado napolitano, appellidado El-Fortas (o tinhoso), chegou á Argel em março de 1568. Embarcou em abril de 1551 com vinte galeras e galeotas, e assistiu á batalha de Lepanto, onde fez uma brilhante figura, porque conseguio fazer grandes damnos aos christãos, e retirar-se são e salvo. Depois d'este combate naval, tão desastroso para a Turquia, foi nomeado capitão-bachá, e gosou a reputação do maior homem de mar da sua epocha. Falleceu em Constantinopla em 1580, com setenta e dous annos de edade. Era alto, robusto e trigueiro.

XX O bachá Arab-Ahmed, Arabe de Alexandria, chegou á Argel em março de 1572, onde governou interiamente, depois da partida do bachá El-Hadj-Aii (abril de 1571), o renegado corso Caid-Mami Este bachá deixou Argel em maio de 1574, e foi assassinado em 1578 pelos Janizaros da ilha de Chypre, da qual era governador. Era um homem robusto, gordo, muito cabelludo e barbado, cabellos pretos, estatura mediana, muito irascivel e cruel.

XXI O bachá Ramdan, renegado sardo, chegou á Argel no fim de maio de 1574, de onde partio em 29 de junho de 1577, com cincoenta e cinco annos. A sua estatura era mediana, era trigueiro, cabelludo e barbado; cabellos pretos e olhos alguma cousa tortos.

XXII Hassan-Bachá, renegado veneziano, chegou á Argel em 29 de junho de 1577, e foi substituido em 29 de agosto de 1580, na edade de trinta e cinco annos. Era alto e magro; tinha olhos grandes, nariz cumprido e afilado, bôcca pequena e pouca barba.

XXIII Djafar-Bachá, renegado hungaro, chegou á Argel á 24 de agosto de 1580, e foi substituido em maio de 1582, na edade de sessenta annos. Era alto e robusto.

XXIV Hassan-Bachá, renegado veneziano, foi pela segunda vez enviado á Argel em maio de 1582, e substituido em março de 1583.

XXV O bachá Mami-Arnaout, Albanez, chegou á Argel em março de 1583, e oi substituido em julho de 1586, na edade de quarenta annos. Era alto, affavel para com todos, e amado dos christãos.

XXVI Ahmed-Bachá, Turco, chegou á Argel em julho de 1586, e foi substituido em agosto de 1589, tendo de edade sessenta annos. Era justiceiro, mas orgulhoso.

XXVII Kheder-Bachá, Turco, chegou em agosto de 1589, e foi substituido em agosto de 1592. Era velho, gotoso, inimigo dos pobres e soberbo, e á todos tratava mal.

XXVIII Chaban-Bachá, chegou em agosto de 1592, e foi subituido em julho de 1595, na edade de quarenta e dous annos.

XXIX Mustaphá-Bachá, chegou em julho de 1595, e foi substituido no mez de outubro do mesmo anno, tendo trinta e cinco annos de edade.

XXX Kheder-Bachá, foi segunda vez enviado em outubro de 1595, e substituido em setembro de 1596.

XXXI Mustaphá-Bachá, foi pela segunda vez enviado em setembro de 1596.

Nos esclarecimentos dados pelo historiador hespanhol não vão muito mais longe. Desde 1596, e durante um periodo de cem annos, a chronologia dos chefes da regencia de Argel está cheia de confusão, de incertezas e de lacunas. E' impossivel estabelece-la com autoridade, senão no todo, ao menos em grande parte, e a historia do dominio turco só se poderá completar com as trabalhosas indagações d'aquelles que tiverem a fortuna de beber nas fontes origionaes da historia da Argelia. Considero-me muito feliz, dando agora este modesto contingente para esta obra eminentemente nacional para a França, que livrou a Europa da pirataria babaresca.—*Alberto Devoulx*, conservador dos archivos arabes da direção dos dominios em Argel.

(*Diario de Lisbôa*).

FOLHETIM

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

I

Nada se assemelhava menos aos nossos elegantes armazens modernos do que as lojas sombrias e humidas, onde ha duzentos annos os Parisienses iam comprar os objectos de luxo ou de que necessitavam. Nessa época primitiva em que a industria nacional, se é que ella existia, não tinha ainda alçado o seu vôo, isto é, nos tempos da minoridade de Luiz XIII, havia na antiga rua de Tixeranderie não longe do Hotel de Ville uma loja que era muito frequentada, e cuja descripção succinta bastará para dar ao leitor uma idéa exacta do que era naquelles tempos a casa de um mercador da moda.

A rua de Tixeranderie ainda hoje é uma rua estreita, sem aceio, e pouco arejada; julgue-se o que seria n'um seculo em que a limpeza e a salubridade publica estavam por assim dizer entregues ao arbitrio de cada cidadão. Mal calçada, enlameada, formava em todas as estações um desses charcos pestilenciaes, cujas exhalações putridas faziam que fosse então bastante perigosa a residencia em Paris.

A casa de que nos occupamos era situada bem no centro da rua, entre duas outras afastadas do alinhamento, das quaes uma avançava para a frente obra de algumas pollegadas, e a outra recuava na mesma razão. Tinha ella, alem disto, bem como as que lhe ficavam vizinhas, essa forma particular que destinguia as habitações burguezas da edade media: a empena era virada para o lado da rua, o primeiro andar fóra do nivel, e a fachada ou frontespicio deixava ver atraves cruzadas que formam o vigamento; finalmente o telhado guarnecido de bicas ou carrancas de bronze que despejavam quando chovia torrentes de agua sobre os que passavam.

Para se evitar essas innundações frequentes era então uso construir-se vastos alpendres na frente das lojas; mas pelo estado de velhice, á que os deixavam chegar, não offereciam elles outra vantagem mais do que privarem o andar terreo de um pouco de ar e de luz, com especialidade nessas ruas tão estreitas. Era justamente o que acontecia com o enorme alpendre de madeira, obra prima neste genero, o qual se via na frente da loja em questão: as taboas podres e desligadas umas das outras ameaçavam cahir á cada instante sobre os freguezes que entravam e sahiam da loja.

Esse alçapão gigantesco sustentava em altura conveniente uma chapa de flandres, sobre a qual se via pintado um cavalleiro completamente armado, devidindo a sua capa com um mendigo semi-nú; em torno de tão magnifico quadro se lia escripto em grossos caracteres este simples letreiro:

AO GRANDE SÃO MARTINHO!

Nicoláo Poliveau vende pannos e velludos.

Não havia ali uma só vidraça que interceptasse a entrada do ar livre na loja; viam-se duas immensas aberturas na parede, uma de cada lado da entrada, as quaes representavam duas meias portas feitas de carvalho; em frente dellas se achavam dispostas pequenas mesas de forma antiga, cheias de peças de panno ou veludo, que serviam de amostra: um aprendiz se empregava somente em tomar sentido nessas mercadorias assim expostas, que podiam tentar a cobiça dos larapios e mendigos. Atravez dessa mobil armação a vista penetrava na loja, cujas prateleiras estavam cobertas de alto á baixo de peças de panno amontoadas.

Ao fundo, bem no centro uma escada tosca e irregular conduzia aos aposentos superiores, e, assim como a loja, servia de passagem habitual para as pessoas da casa: abaixo dessa escada se achava uma especie de repartimento envidraçado que servia de gabinete e de cofre ao dono do estabelecimento; d'ahi, folheando os seus registros, podia elle velar ao mesmo tempo sobre os seus caixeiros, ou aprendizes como então se chamava.

Uma mesa comprida, cujos pés se enterravam no pavimento, tomava lugar de uma á outra extremidade do armazem; mas ali penetrava tão pouca claridade que semelhante balcão quasi de nada servia, porque antes de concluirem as suas compras os freguezes desconfiados transportavam ou mandavam transportar para a porta da entrada a peça que haviam escolhido, afim de melhor examinarem e conhecerem a côr e a qualidade do panno; desta sorte quasi todas as compras se concluiam na rua, por baixo do alpendre já indicado.

Por muito miseravel que pareça hoje aos nossos negociantes modernos esse estabelecimento do tempo antigo, todavia no anno de 1612 gozava elle, como já dissemos, de uma fama maravilhosa.

Nicoláo Poliveau, seu proprietario, era um commerciante de velha tempera, honesto, leal, incapaz de enganar os seus freguezes sobre a qualidade das suas mercadorias ou de negar-lhes o seu justo valor.

Pessoalmente fallando, o estimavel mercador de pannos do — Grande S. Martinho — pertencia ao que havia de mais elevado na classe media: tinha sido chefe da associação dos mercadores, e nesta qualidade conduzira uma das varas do pallio, quando Maria de Medicis fez a sua entrada em Paris Alem disto tinha exercido por muitos annos o cargo de almotacel no escriptorio commercial da cidade, o que ávista da ordenança de Henrique III lhe conferia o titulo de nobreza, com o que muito se orgulhava o bom homem, ainda que parecesse fazer pouco caso de semelhante honra.

Em consequencia dessa tal ou qual posição á sua loja concorriam os fidalgos mais ricos, e as damas mais nobres da côrte. Dias haviam em que a rua se achava entulhada de bellas e elegantes berlindas de duquezas, machos de prelados, ginetes de cavalleiros; pagens e lacaios patinhavam na lama fetida em frente da casa; e os vizinhos, vendo parar á porta do mercador de pannos esses trens sumptuosos, arrebentavam de inveja.

Todavia essa concurrencia não era só devida á boa reputação de que gozava o ex-almotacel, e á qualidade superior dos seus tecidos de seda ou de lãa; é justo que se reconheça a parte que tinha em semelhante affluencia uma joven e bella creatura a Sra. Rosinha Poliveau, filha unica do mercador, e que ordinariamente se achava por detraz do balcão de seu pae, como uma rainha no seu throno.

Rosinha, moreninha altiva e experta, era dotada de todas as graças seductoras que são peculiares das mercadoras parisienses; tinha essa garridice que provoca e decide ao mesmo tempo,sem comprometter a pessoa que della usa. Ninguem lhe resistia, os homens especialmente, quando ella gabava a bondade e finura de uma seda ou de um veludo: os mancebos vinham da outra extremidade de Paris comprar fazenda para os seus gibões, que fosse escolhida pela mão da *bella Rosinha*, *a filha de Poliveau*, ou *a linda mercadora de pannos*, appelidos por que era ella conhecida. No Louvre não passava por ser do grande tom quem não lhe fazia as suas compras; e a resposta mais prompta que dava um petimetre, quando lhe censuravam a côr do seu manto, era—que não tinha encontrado cousa melhor «em casa da filha de Poliveau.»

Já se vê que a linda mercadora não podia deixar de vangloriar-se por essa fama immensa de que gosava, e naturalmente lhe teria muitas vezes passado pela idéa «o trocar o seu capuz de panno por outro de veludo»—expressão de que usavam naquelle tempo, e que, applicada ao caso, quer dizer—desposar-se com um desses ricos e bellos mancebos que a vinham requestar.

Muitos a queriam apaixonadamente; mas Rosinha, com quanto fosse um tanto leviana, inconsiderada, e talvez que um pouco presumida, todavia era dotada de um caracter sisudo, e de uma alma intelligente. Assim a calumnia nunca tivera occasião de maldize-la, e por toda a rua da Tixeranderie não se fallava de outra cousa senão da sua circumspecção.

Todavia alguns namorados tomavam como dirigidos pessoalmente á si certos sorrisos graciosos, requebros, e expressões gentis que Rosinha prodigalisava aos compradores: para logo porém conheciam o seu engano — tomando a mercadora por namoradeira; pois que ella não lhes dispensava nada de mais nem de menos do que aos outros freguezes.

Alguns tornavam-se afoutos, e usavam para com ella de certas liberdades, a que aliás não se teriam mostrado insensiveis as outras mercadoras, á darmos credito ao que dizem diversas satyras daquella época; mas esses arrependiam-se bem depressa do seu procedimento. N'um dia em que se achava ausente mestre Poliveau, um delles levou o seu arrojo á ponto de dar um beijo em Rosinha, que estava desapercebida: immediatamente porém saltaram sobre elle os dous aprendizes—um empunhando uma enorme thesoura, e o outro uma vara; de sorte que não valeu ao insolente a sua qualidade de fidalgo para não escapar-se á toda pressa, como fez: porque do contrario os aprendizes te-lo-iam espancado infallivelmente.

Taes eram os elementos que faziam progredir o *Grande São Martinho*; accrescentemos que haviam dous seculos que os Poliveau eram mercadores de paes á filhos; que a loja fôra sempre no mesmo lugar, com as mesmas disposições interiores; que o letreiro se balouçava por cima do veneravel alpendre desde o reinado de Carlos VII; accrescentemos mais que mestre Nicoláo, deixando o emprego, tinha liberalmente abandonado em proveito do seu quarteirão *a linha d'agua*, á que tinham direito os almotaceis, da qual lhe haviam construido no angulo da rua Mouton uma linda fonte com o seu nome; e facilmente se comprehenderá a popularidade de que devia gozar o mercador na bôa cidade de Paris

Infelizmente toda a medalha tem o seu reverso. Depois de termos mencionado as causas do progresso da casa Poliveau, devemos tambem fallar dos boatos sinistros que se espalhavam sobre a sua proxima decadencia, pouco mais ou menos na época em que começa a nossa historia.

Em quanto se occupava dos negocios da municipalidade, *no Hotel de Ville*, o mercador despresára os proprios negocios da sua loja; os bonitos olhos e as expressões graciosas de Rosinha não podiam impedir que o preço das sedas e das lãas variassem de uma maneira mui prejudicial para elle. Finalmente os ricos cavalleiros e senhoras, que frequentavam a sua casa, não eram muito exactos no pagamento dos seus debitos. Poliveau, segundo affirmavam, houvera passado por mais de um máo trato da parte deste ou daquelle dos seus nobres freguezes, com quem se vira forçado á instar. Assim era já visto e recebido com ares piedosos, e apparencias hypocritas; já se rosnava por pequenas boccas que o pobre almotacel talvez se visse obrigado á fazer banca-rota, e á trazer ainda um dia sobre a cabeça o bonet verde, o que seria bem triste para a corporação dos mercadores, e para os seus amigos, etc. etc. Outras muitas cousas diziam os caridosos collegas de Poliveau, que se tornaria fastidioso repetir: bem depressa porém saberemos até que ponto eram verdadeiros esses boatos desagradaveis.

Uma manhãa, antes da hora em que costumavam á apparecer os freguezes de qualidade, via-se Rosinha já no seu posto por detraz do balcão da loja. Seu pae estava ausente, e ella procurava sustitui-lo o melhor possivel ajudada pelos dous aprendizes que apressados iam e vinham de um para outro lado.

A senhora Poliveau vestia com simplicidade, obedecendo neste ponto ás regras da modestia, e ás leis sumptuarias ainda em vigor: porém o seu traje era preparado com tanto aceio e elegancia, que podia causar inveja á mais nobre senhoras. Um corpinho escuro, muito justo, cuidadosamente fechado ao redor do collo á moda de Flandres, faria sobresahir com graça os traços do seu talhe esbelto: a saia bastante larga, cheia de pregas, não era todavia tão comprida que não deixasse á vista dous lindos pezinhos mettidos n'uns sapatinhos pretos: uma camizinha fina cobria, sem occultar, os seus hombros ligeiramente arqueados: afóra disto não usava de um só signal ou de uma só rosa de fitas, á que nesse tempo se dava os nomes de *seductores*, *graciosos*, *matadores*, etc. E como ainda esse traje parecesse um pouco mundano,a gentil burgueza trazia sobre tudo um avental de sarja muito simples. Finalmente servia-lhe de toucado o capuz de panno, signal caracteristico da sua condição.

Apesar da desvantagem desse vestuario, Rosinha era assim mesmo encantadora; e as pessoa que passavam na rua de Tixeranderie á essa hora da manhãa não deixavam de lançar sobre ella um olhar de admiração.

A joven mercadora estava sentada no seu lugar ordinario por detraz de um dos mostradores que tomavam quasi a entrada do armazem. Deste ponto illudia ella a curiosidade mui viva dos passeiadores, procurando com todo o cuidado os meios de satisfazer á sua propria curiosidade; pois atravéz dos fardos e peças das mercadorias expostas á venda, podia examinar muito á sua vontade o que se passava na rua, e em casa dos vizinhos.

Não se pense porém que era nisto que se occupava Rosinha Poliveau; ao contrario, na época á que nos referimos, julgar-se-hia deshonrada a moça que désse á pensar aos estranhos que ella vivia ociosa em sua casa: assim, pois, em quanto os seus olhos malignos espiavam furtivamente o que ia pela rua, trabalhavam os seus lindos dedinhos, com agilidade, em fazer meias de lãa, destinadas para o mestre Poliveau.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.